

DECLARAÇÃO DE MISSÃO DA CONFERÊNCIA MUNDIAL DE SERVIÇO

A Conferência Mundial de Serviço reúne todos os elementos dos serviços mundiais, para promover o bem-estar comum de NA. A missão da WSC é unificar NA mundialmente, proporcionando um evento em que:

- Os participantes proponham e obtenham consenso da irmandade nas iniciativas que promovam a visão dos Serviços Mundiais de NA;
- A irmandade, através da troca de experiência, força e esperança, possa se expressar coletivamente a respeito das questões que afetem Narcóticos Anônimos como um todo;
- Os grupos de NA tenham um mecanismo para conduzir e dirigir as atividades dos serviços mundiais;
- Os participantes assegurem que os diversos elementos dos serviços mundiais de NA sejam responsáveis, em última instância, perante os grupos aos quais prestam serviço;
- Os participantes sejam inspirados pelo prazer do serviço abnegado e pela convicção de que seus esforços fazem uma diferença.

*“Quanto mais responsabilidade assumirmos,
maior liberdade ganharemos.”*

Só por hoje – 22 de março



Relatório da Agenda da Conferência

Relatório da Agenda da Conferência 2008

Conferência Mundial de Serviço de Narcóticos Anônimos

World Service Office
PO Box 9999
Van Nuys CA, 91409 USA
Tel: (818) 773-9999
Fax: (818) 700-0700
Website: www.na.org

World Service Office–EUROPE
48 Rue de l'Été
B-1050 Brussels, Belgium
Tel: +32/2/646-6012
Fax: +32/2/649-9239

World Service Office–CANADA
150 Britannia Rd E, Unit 21
Mississauga, Ontario, L4Z 2A4, Canada
Tel: (905) 507-0100
Fax: (905) 507-0101

World Service Office–IRAN
No. 6 Dasht-e-Behesht St.
West 1st St., Farhang Blvd.
Pol-e-Modirate, Tehran, Iran
Tel: +021/2207 7295
Fax: +21/8845 9671

Doze Passos e Doze Tradições adaptados e reproduzidos com permissão de Alcoholics Anonymous World Services, Inc.

Narcotics Anonymous ®

O nome “Narcotics Anonymous”, as iniciais “NA” estilizadas, isoladamente ou dentro do círculo duplo , o diamante quadrilátero dentro do círculo  e o Logotipo Original do Grupo de NA  são marcas registradas e marcas de serviço de Narcotics Anonymous World Services, Incorporated.

The NA Way é marca registrada de Narcotics Anonymous World Services, Incorporated, para sua publicação periódica.

Doze Conceitos para o Serviço de NA copyright © 1989, 1990, 1991 de Narcotics Anonymous World Services, Inc. Todos os direitos reservados. Os *Doze Conceitos para o Serviço de NA* foram moldados a partir de AA's Twelve Concepts for World Service, publicados por Alcoholics Anonymous World Services, Inc., e foram desenvolvidos especificamente para atender às necessidades de Narcóticos Anônimos.

Índice

Relatório do Quadro Mundial	1
Preparativos para a WSC 2008	1
Como usar este CAR	2
Conferência com foco em debates.....	3
Sessões da Conferência.....	4
Sistema de Aprovação em Conferência e Outros Materiais	5
Discussões Temáticas da Irmandade	11
Formação de Grupos de Escolha Fortes	12
Nosso Sistema de Serviços.....	14
Quem Falta Chegar às Nossas Reuniões e Por Quê?	16
Literatura	19
Texto Básico	19
Folhetos para Jovens.....	32
Novas Literaturas Dirigidas: Qual Será a Próxima?.....	34
Apadrinhamento	36
Outras Publicações	39
Panfletos de Serviço	39
Enxergando Adiante.....	42
Moções Regionais.....	43
Sumário da WSC 2008: Perguntas para discussão e moções.....	49
World Pool Information Form (<i>apenas em inglês</i>).....	53
Glossário.....	55
Adendo A: Formulário de Trabalho para Formação de Grupos de Escolha Fortes	59

Български

Bahasa Melayu

Українській

Nederlands

বাংলা

Türkçe

Moldoveneasca

Manipuri

English

Slovenèina

中文

Suomalainen
नेपाली

Bosanski

Tungumál

Declaração de Visão dos Serviços Mundiais de NA

Todos os esforços dos Serviços Mundiais de Narcóticos Anônimos são inspirados pelo propósito primordial dos grupos aos quais servimos. Permanecemos comprometidos com esta base comum.

Nossa visão é que algum dia:

- Todos os adictos do mundo possam vivenciar nossa mensagem em seu idioma e cultura, e que tenham a oportunidade de encontrar uma nova maneira de viver;
- As comunidades de NA de todo o mundo e os serviços mundiais de NA trabalhem juntos, em espírito de unidade e cooperação, para levar a mensagem de recuperação;
- Narcóticos Anônimos obtenha reconhecimento e respeito universais, como programa de recuperação viável.

Como senso comum de nossas mais elevadas aspirações, nossa visão é a pedra de toque, o referencial que inspira todas as nossas ações. Honestidade, confiança e boa-vontade são os fundamentos destes ideais. Em todos os nossos esforços de serviço, confiamos na orientação de um poder superior amoroso.

עברית

Latviete
Lietuviškai

Slovak

Français

Português
عربي

日本語

Afrikaans

Anglicized
हिन्दी

hrvatski

Polski
Svenska

فارسی

Brasileiro

Deutsch

Swahili

Bahasa Indonesia

Norsk

Ελληνικά

Dansk

Русский

Español

ภาษาไทย

MAGYAR

اردو

Filipino

Italiano

Relatório do Quadro Mundial

Saudações do Quadro Mundial. Este relatório antecede a 29ª Conferência Mundial de Serviço, a ser realizada de 27 de abril a 3 de maio de 2008, em Woodland Hills, Califórnia, EUA. A WSC 2008 irá marcar dez anos da criação do Quadro Mundial. De certa forma, parece incrível que já tenha se passado uma década. Realizamos muitas coisas juntos, desde a implementação do processo de planejamento estratégico para os serviços mundiais, até a elaboração de ferramenta para fortalecimento dos grupos de escolha. Desenvolvemos e distribuimos materiais de serviço, inclusive o Manual de Relações Públicas, bem como novas literaturas de recuperação. Criamos os fóruns mundiais e organizamos todo tipo de oficinas ao redor do mundo, testemunhando o crescimento da irmandade, principalmente no Irã, onde temos agora uma filial do Escritório Mundial de Serviço. Continuamos a examinar e modificar a estrutura dos serviços mundiais, eliminando a obrigatoriedade dos comitês efetivos, por exemplo, e modificando o tamanho do quadro mundial. E vimos diversos corpos de serviço locais começarem a modificar sua estrutura (criando a função de coordenador de RP, por exemplo, ou consolidando seus próprios comitês efetivos), e elaborar procedimentos de planejamento, em um esforço para prestar serviços de forma mais produtiva.

Apesar de todas as realizações e de tantas mudanças positivas, ainda há muito a ser feito. Precisamos da ajuda de vocês para decidir os próximos passos. Como alcançar Quem Falta Chegar (vide página 16)? Quais os sucessos do Nosso Sistema de Serviços que devemos consolidar (vide página 13)? Como tornar nossos projetos de literatura mais bem sucedidos (vide página 36)? O tema desta Conferência Mundial de Serviço é **Nossa Liberdade, Nossa Responsabilidade**; e temos a responsabilidade contínua de avançar com estas e outras questões.

Nossa missão diz que a conferência é a oportunidade de nos reunirmos “para promover o bem-estar comum de NA”, e estamos ansiosos para aproveitar essa oportunidade. Venham nos ajudar a celebrar nossa liberdade, e compartilhar nossa responsabilidade.

Preparativos para a WSC 2008

Distribuimos cópias do *Relatório da Agenda da Conferência*, à nossa própria custa, a todos os participantes da WSC e comitês regionais de serviço. Qualquer membro de NA, grupo ou comitê pode adquirir exemplares do CAR junto ao Escritório Mundial de Serviço, ao custo de US\$ 11,00, ou baixar o documento do nosso website <http://www.na.org>. O relatório é publicado em inglês, francês, alemão, português, espanhol e sueco. As versões traduzidas saem no final de dezembro de 2007. Desejamos que o CAR tenha a distribuição mais ampla possível, e é por isso que o estamos disponibilizando gratuitamente para *download*.

Em uma das nossas sessões de *brainstorm* sobre o *Relatório da Agenda da Conferência 2008*, o Diretor Executivo dos Serviços Mundiais de NA disse: “Não existe meta que seja elevada demais”. Ele se referia especificamente aos nossos próximos passos com relação às discussões temáticas, mas esse sentimento poderia se aplicar a qualquer seção deste relatório, e a qualquer final de mês do ciclo da conferência. Estes dois anos foram repletos de metas elevadas, e muito trabalho para transformá-las em realidade. Concluimos dois projetos de literatura, viajamos a mais de quarenta

lugares para organizar sessões e oficinas, avançamos no processo de Discussões Temáticas da Irmandade e elaboramos ferramentas para ajudar os grupos a alcançar seu propósito primordial, para citar apenas algumas das nossas realizações.

Como usar este CAR

O CAR contém alguns dos frutos desse trabalho. A primeira parte do documento, intitulada “Preparativos para a WSC 2008”, deverá despertar muito interesse entre os participantes da conferência. O restante desta seção explica, em grande parte, o que vocês devem esperar da conferência, e quais os outros materiais e preparativos que estão por vir. As outras seções do CAR contêm moções, questões e tópicos a serem discutidos e, em alguns casos, decididos pela conferência. O título “Discussões Temáticas da Irmandade” trata de cada um dos três tópicos escolhidos para o ciclo de conferência 2006–2008: Formação de Grupos de Escolha Fortes, Nosso Sistema de Serviços e Quem Falta Chegar às Nossas Reuniões e Por Quê. Apresenta, ainda, questões para reflexão sobre cada um desses temas. A seção “Literatura” possui moções relativas ao Texto Básico e aos dois folhetos propostos, “De Adictos Jovens para Adictos Jovens” e “Para Pais ou Responsáveis pelos Jovens de NA”, bem como perguntas sobre literatura dirigida e o livro *Sponsorship* (Apadrinhamento). A seguir, “Outras Publicações” fala de forma sucinta sobre os novos panfletos de serviço, e as discussões que pretendemos promover na conferência sobre o seu conteúdo e processo de desenvolvimento. Por fim, nosso relatório termina com uma breve visão do próximo ciclo. A seção de “Moções Regionais” do CAR apresenta quatro moções.

Como costumamos fazer, inserimos um sumário com todas as moções e perguntas para discussão, bem como a Ficha de Informações do Pool Mundial e um glossário. Os adendos incluem três novas peças de literatura que serão votadas na conferência – a Sexta Edição do Texto Básico e dois folhetos, um dirigido aos membros mais jovens, e o outro destinado aos seus pais ou Responsáveis. O atual IP nº 13, que será substituído pelos folhetos propostos para jovens, também foi inserido no CAR como adendo. Adicionamos também o formulário de trabalho para Formação de Grupos de Escolha Fortes, na esperança de que a conferência ofereça sugestões para tornar a ferramenta mais útil, e divulgá-la melhor. (Notem que os adendos não costumam ser traduzidos, mas o formulário de trabalho para Formação de Grupos de Escolha Fortes já estava traduzido antes da publicação deste relatório.)

O CAR também solicita a contribuição de vocês para uma série de outros assuntos, inclusive a quem devemos dirigir nossa literatura, como transmitir a mensagem aos adictos que ainda estão faltando nas salas, e o que está funcionando ou não na nossa estrutura de serviço.

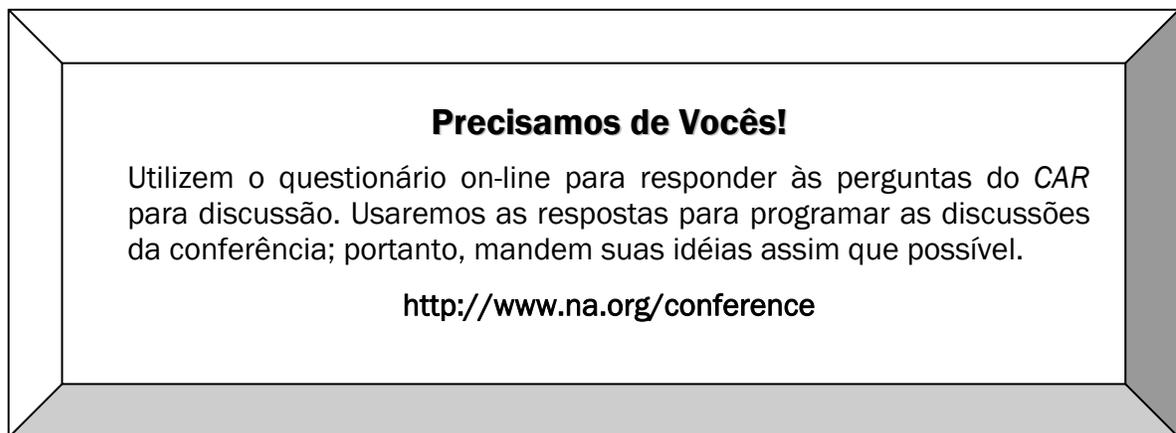
Oficinas do CAR

Tentamos, ao longo das últimas conferências, tornar este documento mais acessível e de fácil leitura. Algumas vezes tivemos mais êxito do que em outras. Contudo, sabemos que os membros e comitês têm o desafio de realizar *workshops* a respeito de um CAR que contém perguntas para discussão e moções. Enquanto que a apuração de resultados de uma moção costuma ser simples, bastando para isso que se marquem as respostas em um quadrinho (“sim”, “não” ou “abstenção”), a coleta de resultados de uma pergunta em aberto pode ser bem mais complexa. Isso sem falar na dificuldade de organizar *workshops* para tratar dos assuntos em si, e de questões que

não podem ser apresentadas como moções específicas, mas que serão discutidas na conferência – por exemplo, o processo de desenvolvimento dos panfletos de serviço.

Na época do CAR 2006, preparamos formatos de sessão on-line para ajudá-los a promover as oficinas. Pretendemos disponibilizar algo parecido para este *Relatório da Agenda da Conferência*. Sabemos que é preciso continuar a desenvolver ferramentas para os delegados e membros utilizarem na condução dos *workshops*. Vocês podem ajudar imensamente, se tiverem experiência com oficinas do CAR. Caso tenham discutido com sucesso as perguntas do CAR nos últimos anos (2004 e 2006), pedimos que nos relatem o que funcionou. Caso não tenham tido a oportunidade de debater as perguntas, pedimos que compartilhem o motivo. Que tipo de ferramenta podemos criar para ajudá-los a formar uma consciência local a respeito desses tópicos?

Este ano, pela primeira vez, vocês poderão responder às perguntas do CAR através da Internet. O link encontra-se na página da conferência: <http://www.na.org/conference>. Estamos abertos para respostas, não apenas dos delegados regionais, como também de membros, grupos, áreas e regiões. (O questionário irá perguntar, especificamente, se vocês estão respondendo enquanto indivíduos, ou na qualidade de representantes de uma área ou região.) Portanto, acessem o site e digam o que pensam.



Conferência com foco em debates

Como podemos elaborar um CAR que estimule a discussão, e ajude os delegados a levar os resultados das conversações locais para a conferência? Ainda estamos trabalhando na resposta para essa pergunta. Por mais que o formato de debate tenha sido eficaz na WSC, ainda precisamos trabalhar para estreitar o espaço entre as comunidades locais de NA e a Conferência Mundial de Serviço. De qualquer forma, continuamos otimistas. Afinal, já avançamos muito em nossa transformação para o processo decisório focado em debates, no nível dos serviços mundiais. O *Relatório da Agenda da Conferência 2006* abria com o tópico “Caminhando para uma Conferência Baseada em Discussão”; e, enquanto estávamos redigindo CAR, este ano, percebemos que realmente fizemos esse movimento. Caminhamos bastante em um período curto. A conferência adotou sessões de discussão e formação de consenso, que estão funcionando muito bem para nós.

Houve um tempo em que a Conferência Mundial de Serviço era sinônimo de longos dias (e noites) de formulação de moções, argumentação, oferta de emendas, café, biscoitos, contestação, cigarros e mais argumentação. Alguns de nós, por vezes, lembramos com uma ponta de desânimo dessas sessões de maratona, em que a maioria ficava intimidada e alienada com a intensidade da semana, onde predominava a discórdia a respeito dos procedimentos parlamentares (e sem reuniões de recuperação). E pior, a maior parte do tempo da conferência era consumida com pequenos detalhes, em vez de questões de relevância para nossos grupos. O ambiente não era eficiente para o direcionamento dos serviços mundiais, nem funcional para a realização das discussões e trabalhos requeridos pela irmandade.

A transformação da conferência em um fórum com foco em debates ajudou a curar diversos desses males. Grande parte do trabalho, hoje em dia, acontece em pequenos grupos, mesas-redondas ou discussões plenárias, e é difícil imaginar como poderíamos cuidar de um tema amplo como “infra-estrutura” (uma das discussões temáticas do último ciclo) ou do Planejamento Estratégico do NAWS se utilizássemos o formato das moções e argumentações. O uso de formatos distintos para as diferentes sessões possibilitou que a conferência se tornasse mais flexível, ouvisse uma maior quantidade de pontos de vista, formasse um consenso e estruturasse reuniões que nos fazem avançar de forma mais consistente. Mesmo a parte “administrativa” da semana é primeiro tratada em sessões de discussão, antes de serem propostas quaisquer moções ou realizadas as votações. Se os participantes da conferência estiverem se movimentando no sábado à noite, será provavelmente em uma festa. A maioria de nós vai a reuniões de recuperação durante a semana da WSC, e subsistimos à base de outros alimentos, e não apenas a café e biscoitos. E, o mais importante, o evento serve para fechar algumas das questões debatidas pela irmandade ao longo dos dois anos que antecedem a WSC, e nos ajuda a olhar adiante e conversar sobre as realizações que pretendemos concluir em anos futuros.

Sessões da Conferência

No momento em que redigimos este CAR, ainda não finalizamos as sessões da semana da WSC. A edição de março do *Conference Report* (Relatório da Conferência) ira conter os detalhes da programação diária, e algumas das sessões específicas. Entretanto, grande parte do programa se repete de conferência para conferência, por isso já sabemos como será uma boa parte da semana.

As sessões desta WSC, muito provavelmente, incluirão:

- Orientação e visão geral do que esperar da semana
- Sessão de boas vindas e introduções
- Relatório do NAWS
- Relatório do PRH
- Sessão de discussões temáticas da irmandade em pequenos grupos
- Sessão de planejamento estratégico em pequenos grupos
- Apresentação sobre desenvolvimento da irmandade

- Relatórios dos fóruns de zona (será oferecido espaço de reunião para encontros de fóruns de zona durante a semana)
- Assuntos antigos e assuntos novos, sendo cada uma das sessões administrativas precedida por uma de discussão
- Apresentação da proposta orçamentária e dos planos de projeto para o próximo ciclo (a serem votados na sessão de assuntos novos)
- Apresentação das regiões a serem avaliadas para concessão de assento para a WSC 2010
- Eleições para o Quadro Mundial, PRH e Facilitadores da WSC

Sempre reservamos um tempo para conversar a respeito de assuntos que afetam a irmandade. No evento deste ano, por exemplo, sabemos que iremos conversar com os delegados sobre o processo de desenvolvimento dos panfletos de serviço (vide página 39), bem como sobre o que está dando certo e o que não está funcionando na estrutura de serviço (vide página 14), para citar apenas dois dos tópicos que pretendemos focalizar. Também realizamos uma reunião do quadro durante a WSC, para debater os trabalhos da conferência, e também para que os participantes possam ter uma idéia de como são as nossas reuniões.

E não queremos que fiquem com uma impressão errada. Ao contrário das conferências de antigamente, o trabalho hoje em dia não é interminável. Mas sim, trabalhamos duro e temos dias longos e cansativos. Mas também tentamos arranjar tempo para confraternização e reuniões de recuperação. Nas últimas duas conferências, passamos uma tarde de folga em um sítio das proximidades, da qual todos falam com bastante entusiasmo. Portanto, esperamos dar continuidade a essa prática, que já está se tornando uma tradição, e reservar uma tarde para comer, jogar bola, lançar disco e fazer uma reunião. Descobrimos que brincamos com o mesmo empenho com que trabalhamos.

Nossa missão diz que a WSC é um evento no qual “a irmandade, através da troca de experiência, força e esperança, pode se expressar coletivamente a respeito das questões que afetem Narcóticos Anônimos como um todo”. A conferência representa uma oportunidade única, a cada dois anos, de nos reunirmos com esse intuito. Estamos ansiosos para que ela chegue logo. Estamos abertos para receber sugestões, caso encontrem algum ponto em particular que necessite ser abordado. Envie seus comentários até o dia 5 de janeiro de 2008, caso tenham idéias quanto a potenciais sessões ou possíveis aprimoramentos da WSC.

Sistema de Aprovação em Conferência e Outros Materiais

Uma das modificações que realizamos, há alguns anos, para melhorar os preparativos para a conferência, foi criar um novo pacote de correspondência com os materiais para o Sistema de Aprovação em Conferência, com o intuito de deixar de fora do CAR as informações que não dizem respeito diretamente aos grupos. Muitos grupos tinham dificuldade em repassar todos os itens do CAR e motivar os membros a se interessar pelo seu conteúdo. Grande parte do CAR, segundo nos relataram, parecia estar além do seu propósito e interesse.

Em resposta a esses reiterados pedidos, de direcionar o material do CAR mais claramente para os assuntos de interesse dos grupos, foi criado o pacote de materiais para o Sistema de Aprovação em Conferência (cuja sigla em inglês é CAT), contendo materiais de serviço, o orçamento do NAWS, planos de projeto e coisas semelhantes. Ao mesmo tempo, ao passar para o CAT esses itens relativos ao serviço, conseguimos despachar o CAR mais cedo do que antes (150 dias antes da conferência, para a versão em inglês, em vez de 90 dias, como era antes). Se tivéssemos que inserir também os materiais que hoje fazem parte do CAT, não conseguiríamos finalizar os CAR nesse prazo.

Se os grupos desejarem, podem delegar as decisões sobre os itens do CAT. De qualquer forma, estamos incluindo uma breve listagem do que poderá constar dos materiais do Sistema de Aprovação em Conferência, para que os interessados possam ter uma idéia do que encontrarão pela frente. Assim como fizemos com o CAR, deixamos o CAT acessível on-line, para que as pessoas tenham acesso fácil a uma cópia do mesmo (basta acessar <http://www.na.org/conference>). O material está protegido por senha, para que somente os membros de NA possam ter conhecimento da nossa proposta orçamentária e outros elementos. Ao clicar no link da página da conferência, vocês serão conduzidos por um processo de obtenção de senha. Vocês também têm a opção de comprar os materiais para o Sistema de Aprovação em Conferência, assim como podem adquirir o CAR.

Este ano, além do orçamento e dos planos de projeto, o CAT irá conter uma série de revisões para o Guia de Serviços Mundiais de Narcóticos Anônimos. Junto com a correspondência do Sistema de Aprovação em Conferência, os integrantes da conferência podem esperar recomendações de preços e idéias para o design dos medalhões. Apesar de não se tratar de material para aprovação em conferência, será distribuído aos participantes e clientes de literatura, antes da WSC. Daremos, a seguir, uma breve panorâmica desses itens.

Revisões do Guia dos Serviços Mundiais de NA

Há mais de meia dúzia de propostas diferentes de revisões do Guia dos Serviços Mundiais de NA inseridas nos materiais para o Sistema de Aprovação em Conferência. As alterações, que abrangem uma gama de assuntos, serão explicadas em maior profundidade no próprio CAT. Iremos apenas abordá-las aqui, para que os interessados fiquem a par das modificações que estamos propondo. Os membros que quiserem maiores informações podem requerer uma cópia dos materiais para o Sistema de Aprovação em Conferência, ou conversar com seu delegado.

- ◆ Seções do Guia referentes ao PRH e Pool Mundial: Como tem sido relatado pelo Painel de Recursos Humanos, estamos propondo que estas seções do Guia dos Serviços Mundiais de NA sejam reescritas, para melhor refletir as práticas atuais do PRH e a utilização do Pool Mundial.
- ◆ Processo Decisório Consensual e normas revisadas: Trabalhamos durante todo este ciclo, para redigir uma minuta da seção sobre processo decisório consensual, para inclusão no guia. Distribuimos o texto aos participantes da conferência em agosto, pedindo que nos enviassem comentários sobre a minuta, mas recebemos muito poucas respostas até o momento. Os materiais para o Sistema de Aprovação em Conferência irão conter uma minuta revisada

da seção sobre processo decisório consensual, bem como uma revisão das Normas e Procedimentos da WSC.

- ◆ Data da publicação do *Annual Report* (Relatório Anual): Atualmente, o guia indica a publicação do relatório em setembro, mas isso não nos permite tempo suficiente para inserir os dados anuais auditados, que saem no final do ano. Perguntamos aos participantes da conferência quanto à sua preferência de data, e eles indicaram que é melhor atrasar o relatório para a inclusão das cifras auditados. Eles manifestaram esse desejo por duas vezes, mas nunca através de moção, por isso não pudemos registrar sua preferência em um procedimento escrito. Gostaríamos, formalmente, de modificar a data para o final do ano, permitindo assim a inclusão dos números auditados e do relatório da auditoria, como prática regular.
- ◆ Moratória na concessão de assento na WSC: As recomendações de credenciamento de novos participantes da conferência estarão no CAT, como de costume, juntamente com todos os requerimentos recebidos. Além das recomendações quanto aos pleitos de assento recebidos para esta WSC, que evidentemente estarão no CAT, sugeriremos uma moratória para a concessão de voto a novas regiões formadas a partir da divisão de outras regiões, bem como a suspensão, até 2012, da utilização de um grupo de trabalho para avaliar, em nome do quadro mundial, o credenciamento de novos participantes. Durante mais de um ciclo da conferência, explicamos exaustivamente nossas dificuldades com relação ao processo de assento e credenciamento de novas regiões votantes na WSC, e as decisões da WSC 2006 refletem as limitações dos nossos procedimentos com relação a essa matéria. Em resumo, a conferência tomou uma série de decisões com relação a esse assunto que contrariavam o “texto da lei”, ou seja, que estavam em desacordo com as diretrizes escritas.

Os critérios para assentamento não contribuem com o desejo percebido de deter o crescimento das regiões dos Estados Unidos com voto na conferência, ou regiões formadas a partir de uma já existente (criadas para melhor atender às demandas locais do serviço, elas poderiam ter sua voz representada de outra forma na conferência, talvez através de uma região que já tenha direito a voto). Além disso, a atual política não permite que o grupo de trabalho avalie os requerimentos de outra maneira, a não ser através da aplicação dos critérios mencionados, que servem de gabarito para avaliação de todas as solicitações que recebemos.

Sabemos que é preciso discutir melhor este assunto, e pretendemos ter uma proposta para análise da conferência em 2012. Nesse ínterim, caso a moratória seja aprovada, as novas regiões formadas em comunidades em desenvolvimento (que não sejam resultado de uma divisão) poderiam conseguir assento na conferência. Para maiores informações, pedimos que atentem para os futuros relatórios da conferência. Os materiais para o Sistema de Aprovação em Conferência entrarão em maiores detalhes, e a edição de março do Relatório da Conferência poderá também conter mais material sobre o assentamento na WSC.

- ◆ Política de traduções: Se a Sexta Edição do Texto Básico for aprovada nesta conferência, sugeriremos modificações na política de traduções para as histórias pessoais. Vide página 31 para maiores informações.
- ◆ Produção do NAWs apenas de versões atuais da literatura: Este item se refere a revisões que iremos recomendar, para que o Guia dos Serviços Mundiais de NA capte e esclareça nossa atual política e prática, e não para modificá-las. O documento sobre a *Fellowship Intellectual Property Trust* (Custódia da Propriedade Intelectual da Irmandade) explica que o NAWs é o único autorizado a publicar literatura de recuperação aprovada pela irmandade, e a versão ou edição atualizada e aprovada de cada peça. Recomendaremos a inserção de texto no guia que reflita esses fatos. Vide página 30 para maiores informações.
- ◆ Processo de aprovação dos materiais de serviço: Assim como o quesito acima, este item refere-se a texto que o NAWs está propondo, não para modificar uma diretriz, mas para refletir a política que já se encontra em vigor. Neste caso, estamos em uma situação estranha, pois ofereceremos alteração de um procedimento criado de fato pela WSC 2006 quando, ao mesmo tempo, haverá uma moção na sessão de assuntos antigos para cancelar esse processo de desenvolvimento. A Conferência Mundial de Serviço 2006 aprovou uma moção para “permitir que o Quadro Mundial elabore e aprove panfletos de serviço e ferramentas para distribuição à irmandade”. Ofereceremos uma revisão do Guia dos Serviços Mundiais de NA que reflita essa moção. Vide página 39 para maiores informações.
- ◆ Zonas da WCNA: Debateremos o esquema de rotatividade da convenção mundial, e não temos no momento sugestões de alteração (no entanto, pretendemos prosseguir discutindo este tópico). Estamos, porém, recomendando mudança em uma das zonas do esquema de rotatividade. A zona que atualmente comporta a Ásia, Índia e Austrália iria também, na nova formação que estamos propondo, incluir a África e o Oriente Médio. Essa alteração colocaria a África e o Oriente Médio em uma zona onde é maior a probabilidade de vir a sediar uma convenção. (Atualmente, África e Oriente Médio fazem parte da zona que inclui a Europa.) Os materiais para o Sistema de Aprovação em Conferência irão conter um diagrama da nova proposta de zonas.
- ◆ Modificações na política de reembolso de viagens e orçamento: A cada ciclo da conferência oferecemos propostas de alterações para a política de reembolso de viagens e orçamento.

Os detalhes acima estarão especificados dentro dos materiais para o Sistema de Aprovação em Conferência. Estamos apenas mencionando as possíveis mudanças aqui, para que todos tenham acesso ao máximo de informações. Muitos grupos consideram que esse tipo de assunto processual encontra-se fora do seu escopo e foco de interesse, mas, evidentemente, alguns grupos ou membros podem ter interesse ou mesmo paixão por esses quesitos. Se vocês tiverem contribuições a sugerir para qualquer das propostas acima, poderão, é claro, encaminhá-las juntamente com o restante dos resultados das discussões e oficinas do CAR.

Recomendações de Preços

Muitos de vocês já sabem que iremos propor uma série de recomendações quanto aos preços. Mantivemos os aumentos de preço suspensos por dez anos, a serem completados nesta conferência, apesar do nosso plano de negócios sugerir a realização de dois reajustes nesse período. Embora esse tipo de decisão não caiba à conferência, queremos que todos fiquem informados a respeito do assunto, e vamos promover durante a WSC as discussões que forem necessárias. Começamos a conversar sobre os reajustes durante a Oficina de Distribuição de Literatura e Convenções, no início de novembro. Nossas recomendações de preços serão distribuídas aos integrantes da conferência, antes do evento.

Design dos Medalhões

Conforme discutimos na última conferência, alteramos o design dos medalhões, trocando os algarismos romanos por números arábicos, para facilitar a inclusão de tempos de recuperação grandes na face do medalhão. (A velha mentira morreu! Nós nos recuperamos.) Sabemos que alguns companheiros ficaram decepcionados porque o design com algarismos romanos não está mais disponível. Aliás, existem duas moções regionais neste CAR relativas ao formato dos medalhões. Por isso, iremos mais uma vez discutir o assunto na WSC, da mesma forma como já conversamos a respeito na Oficina de Distribuição de Literatura e Convenções. Distribuiremos aos delegados e clientes de literatura amostras de dois possíveis desenhos e acabamentos. Também colocaremos imagens das propostas de design em nosso site, com algum tipo de formulário para apuração da preferência da irmandade.

Outros Preparativos para a Conferência

Sabemos que é muito material para ser lido, mas o *Relatório da Agenda da Conferência* e o Sistema de Aprovação em Conferência não são os únicos preparativos para a WSC 2008. Em breve, devemos ter em nosso website formatos de sessão para a realização das oficinas do CAR; e, se vocês nos mandarem sugestões de ferramentas que possam ajudar na apuração da consciência coletiva a respeito do CAR, podemos até apresentar algumas inovações. Este ano, conforme já mencionamos, colocaremos no ar um questionário on-line com as perguntas para discussão do CAR. Esperamos que ajude os membros, áreas e regiões a nos enviarem suas respostas com mais facilidade e rapidez. Todos os itens relativos à WSC 2008 estarão acessíveis através da webpage da conferência, que está sendo constantemente atualizada quando ocorre a disponibilidade de novos materiais: <http://www.na.org/conference>.

Também disponibilizaremos um formulário eletrônico que os delegados poderão utilizar para nos enviar os relatórios regionais. Oferecemos este recurso pela primeira vez na Conferência Mundial de Serviço de 2004, com grande sucesso. O formulário on-line, junto com algumas dicas, facilitou a preparação dos relatórios dos delegados, e nos ajudou a receber e organizar as informações. Geralmente, os relatórios informam o número de reuniões e áreas da região, recursos que estão funcionando e dificuldades ainda encontradas, entre outros dados semelhantes. O prazo limite para resposta é dia 15 de fevereiro de 2008. Evidentemente, vocês não precisam usar o formulário, podendo encaminhar o relatório no formato da sua preferência, ou baixá-lo da Internet e enviar pelo correio, o que for mais fácil para a região.

Os relatórios regionais serão inseridos na edição de março do Relatório da Conferência, que terá também um sumário das Discussões Temáticas da Irmandade e uma panorâmica da semana da conferência.

Além das nossas publicações, os fóruns eletrônicos constituem uma boa fonte de notícias e ajuda para os preparativos da conferência: <http://www.na.org/IDT/IDT.htm>. O Fórum Eletrônico das Discussões Temáticas da Irmandade apresenta discussões vigorosas e contínuas sobre o assunto. Se vocês ainda não conhecem o recurso, experimentem. Já o Fórum Eletrônico dos Participantes da WSC está com menor atividade. Não tivemos o mesmo sucesso em incentivar sua utilização, mas continuamos otimistas quanto à sua validade, principalmente durante a “temporada da conferência”. Vocês tiveram oficinas de CAR produtivas? Compartilhem aqui a sua experiência. Ou será que, ao contrário, vocês precisam de ajuda com os *workshops*? Aqui é o lugar para pedir auxílio, falar sobre moções e perguntas para discussão, compartilhar dicas de sobrevivência na semana da conferência, e se ajudar mutuamente a ter sucesso.

Continuamos tentando aperfeiçoar nossos preparativos para a conferência, aumentando as comunicações e elaborando ferramentas para ajudar os delegados a serem mais eficazes. Tudo se resume aos mesmos princípios básicos: Como podemos ser mais responsivos às necessidades de *todos* os adictos? É esta a nossa responsabilidade.

Discussões Temáticas da Irmandade

Ao longo dos últimos ciclos da conferência, as discussões temáticas têm apresentado uma verdadeira evolução, em diversos aspectos. Em determinado ciclo, publicamos apenas uma edição de *News Flash* com os tópicos e sugestões de perguntas; hoje em dia, criamos “formatos de sessão”, ferramentas estas que visam auxiliar os companheiros em seus *workshops* e discussões locais. Este é o segundo ciclo da conferência em que distribuimos os formatos para cada um dos tópicos, e também os colocamos na Internet. Assim como no período 2004–2006, agora abrimos também um espaço para discussões on-line nos fóruns eletrônicos: <http://www.na.org/IDT/IDT.htm>. E, nem é preciso dizer, a esta altura, que realizamos sessões temáticas em todo o mundo — nos fóruns de zona de que participamos, nas oficinas que realizamos, em diversos eventos multi-regionais para os quais fomos convidados, e uma quantidade de outros eventos.

As três discussões deste ciclo — Formação de Grupos de Escolha Fortes, Nossa Estrutura de Serviços e Quem Falta Chegar às Nossas Reuniões e Por Quê? — foram evoluções e desdobramentos de tópicos de ciclos anteriores. Infra-estrutura (uma temática de 2004–2006) e Atmosfera de Recuperação (temática de 2002–2004 e 2004–2006) deram margem para debates sobre o fortalecimento do nosso sistema de serviços e grupos de escolha, e como fazer com que todos os adictos se sintam bem-vindos em nossas salas. Os tópicos atuais foram aprovados na WSC 2006, onde também analisamos, junto com os participantes, as possíveis perguntas para discussão. Em julho, lançamos o primeiro lote de materiais sobre as temáticas deste ciclo — uma breve explanação de cada item, juntamente com algumas perguntas sugeridas.

Os temas, porém, constituíram mais do que mero alimento para as conversações. Continuamos nos perguntando como podemos tornar mais produtivo o processo de Discussões Temáticas; não pretendemos apenas relatar para a irmandade os resultados dos debates, mas, quando possível, usar essas conclusões de forma criativa e produtiva. A Ferramenta de Planejamento da Área, por exemplo, foi desenvolvida, até certo ponto, em função dos resultados das nossas discussões sobre Infra-estrutura, ao longo do ciclo de conferência 2004–2006. Neste ciclo, procuramos seguir na mesma linha para dar os “próximos passos” deste processo; partimos dos comentários recebidos para criar novas perguntas e ferramentas no decorrer do próprio ciclo da conferência. Mas não temos certeza de que esses passos ajudaram e, em caso positivo, como eles ajudaram. Esperamos avançar e tornar as conversações mais produtivas em termos de soluções concretas, ferramentas úteis e mudanças positivas.

Os assuntos que temos tratado no ciclo 2006–2008 também nortearam grande parte do nosso trabalho no período, e representam as nossas expectativas de realização para os próximos dois anos. Em alguns aspectos, quase tudo o que apresentamos neste CAR poderia se enquadrar em uma das três Discussões Temáticas da Irmandade para 2006–2008. Nossos trabalhos de literatura de recuperação, por exemplo, enfocaram um meio de dar a mão a “quem falta chegar”. Os panfletos de serviço que estamos elaborando (e que abordaremos em maior profundidade na WSC 2008) têm como objetivo ajudar no fortalecimento dos nossos grupos de escolha, e na correção daquilo que “não está funcionando” na nossa estrutura de serviço. E nossas

discussões sobre decisão consensual, credenciamento e assento de novos participantes da conferência e melhor redação do CAR são temas que dizem respeito à nossa estrutura de serviço, ao aperfeiçoamento daquilo que “está dando certo”, e à correção do que “não está funcionando”.

No final, sentimos que tivemos um sucesso redobrado nas discussões temáticas deste ciclo. Por um lado, esta é a primeira vez que conseguimos passar para a etapa seguinte dos tópicos. Em vez de fazer as mesmas perguntas durante dois anos, e depois compilar folhas e mais folhas de itens para o CAR, conseguimos analisar o que estávamos ouvindo, já na metade deste ciclo, e pensar em uma forma de avançar com os assuntos, seja formulando novas perguntas, criando uma ferramenta, ou ressaltando nossa avaliação quanto ao trabalho futuro.

Por outro lado, nem sempre ficou claro de que maneira poderíamos dar esse próximo passo. Temos nos sentido um pouco amarrados em algumas das discussões da irmandade. Por exemplo, quais são as atitudes concretas que podemos tomar para atrair “quem falta chegar” nas nossas reuniões? Como melhorar nossa estrutura de serviço para levar nossa mensagem, com maior eficiência, ao adicto que ainda sofre? Precisamos da sua ajuda para formular nossa estratégia futura para algumas dessas questões.

Formação de Grupos de Escolha Fortes

Esta foi, provavelmente, a mais popular das discussões temáticas. Onde quer que conduzíssemos as oficinas, o assunto era debatido com entusiasmo, e conseguimos, por isso, usar as conclusões apresentadas para passar da conversa para a ação.

O tema Formação de Grupos de Escolha Fortes surgiu a partir de um dos tópicos anteriores, Atmosfera de Recuperação, que foi uma temática que perdurou por dois ciclos da conferência, de 2002–2004 e de 2004–2006. É evidente que foi importante ter esse tipo de foco sustentado ao longo de muitos anos. Abordar a Atmosfera de Recuperação durante esse período nos levou em diversas direções, mas, independentemente do enfoque, a solução para todas as dificuldades apresentadas pelos companheiros parecia requerer um fortalecimento dos nossos grupos. Começamos a perceber algumas mudanças de cultura na nossa irmandade. A conscientização de muitos membros aumentou, e parece que estamos mais receptivos em nossos grupos para conversar sobre a atmosfera de recuperação, e o quanto nossas reuniões são ou não acolhedoras.

Fizemos *workshops* sobre o tópico, ouvimos as mesmas respostas, repetidamente, em qualquer lugar onde estivéssemos. Todos parecemos concordar com os requisitos que um grupo de escolha forte precisa apresentar e como ele deve funcionar, mas não sabemos como chegar lá. Os serviços mundiais compilaram as conversas das oficinas que conduzimos e os comentários encaminhados pelos membros, e elaboraram um Formulário de Trabalho para Formação de Grupos de Escolha Fortes, que esperamos que tenha sido de utilidade (vide Adendo A). Ficamos realmente satisfeitos por poder usar os comentários sobre as discussões temáticas para compilar uma ferramenta que atenda a uma necessidade tão vital de NA. Não há nada mais importante que possamos fazer, como servidores de confiança, do que fortalecer os grupos.

A formação de grupos de escolha fortes é um esforço contínuo para todos os adictos em recuperação, e esse fato nunca irá mudar. Sem dúvida, é o que podemos fazer de

mais importante para melhor transmitir nossa mensagem ao adicto que ainda sofre. Na verdade, o formulário de trabalho foi feito para ser usado regularmente, e não apenas uma vez. O ideal é que os grupos o revejam anualmente, ou com a frequência que for mais conveniente para eles, como parte de seu inventário e processo cíclico de planejamento.

Houve um interesse inicial no formulário de trabalho, que foi publicado na *The NA Way Magazine*, e nós o aplicamos nas oficinas ao redor do mundo. Porém, não ouvimos mais falar muito sobre a sua utilização nos grupos. Como podemos aperfeiçoá-lo? Por exemplo, nossa experiência com o Formulário de Trabalho para Formação de Grupos de Escolha Fortes nos *workshops* indicou que o último segmento, a seção “Tomada de Decisões”, parece ser confuso para muitas pessoas. Perguntamos se é preciso acrescentar algo mais a este trecho do formulário, para facilitar a transformação da seção “Soluções” em ações. Talvez seja preciso acrescentar explicações ou uma etapa adicional. Isto é apenas o que percebemos a partir da receptividade da ferramenta nas oficinas de que participamos. Se vocês usaram ou tentaram usar o formulário de trabalho nos grupos, queremos que compartilhem conosco essa experiência.

Ou, se não estiverem usando (e suspeitamos que é esse o caso para muitos de vocês), por que não? Esperamos receber *feedback* a respeito deste CAR, para podermos revisar a ferramenta. Pensamos em inserir o formulário de trabalho em outro material de serviço (talvez no *Livreto do Grupo*), para que passe a ser um recurso contínuo nas reuniões. Contem-nos como ele está funcionando para vocês e, mais importante ainda, o que podemos fazer para incentivar a utilização mais freqüente do formulário de trabalho.

Perguntas para Discussão

Nossas perguntas sobre este tópico giram em torno de como podemos tornar mais eficaz a ferramenta que desenvolvemos.

1. Se vocês utilizaram o formulário de trabalho para Formação de Grupos de Escolha Fortes (vide Adendo A), de que forma ele atendeu às expectativas e como pode ser aperfeiçoado?
2. Caso não o tenham utilizado, o que poderia convencê-los a usar o formulário de trabalho?

O formulário de trabalho para Formação de Grupos de Escolha Fortes inaugurou, para nós, a criação de uma ferramenta a partir das contribuições recebidas através da discussão das temáticas da irmandade. Gostamos dessa solução — usar as conversações para elaborar soluções concretas para as dificuldades que todos parecemos enfrentar. Suas respostas a essas perguntas irão nos ajudar a melhorar o formulário de trabalho e, possivelmente, desenvolver ferramentas mais eficazes no futuro.

Conforme já mencionamos ao longo deste *Relatório da Agenda da Conferência*, colocamos no ar um questionário on-line com todas as perguntas para discussão do CAR. Pedimos que experimentem o recurso. O formulário pode ser acessado através do link da página da conferência: <http://www.na.org/conference>. Estamos abertos para respostas, não apenas das regiões, como também das áreas, grupos e membros.

Nosso Sistema de Serviços

De uma maneira ou de outra, durante quatro anos, dedicamos uma discussão temática à nossa estrutura de serviço, e como aperfeiçoá-la. Durante o ciclo de conferência 2004–2006, uma das quatro temáticas da irmandade foi Infra-estrutura. Em *workshops* por todo o mundo, os membros debateram questões que afetavam a capacidade das comunidades de transmitir a mensagem, e como resolver de forma criativa alguns dos problemas vivenciados com sua infra-estrutura. Os resultados das discussões foram relatados na edição de março de 2006 do Relatório da Conferência, e contribuíam para a formação das temáticas e projetos deste ciclo.

Durante o presente ciclo da conferência, fizemos perguntas bem semelhantes para o tópico de discussão intitulado Nosso Sistema de Serviços. Em um primeiro momento, lançamos uma série de sete perguntas sob este título, entre as quais: “De que forma o atual sistema de serviços pode propiciar novas idéias e soluções criativas?” e “Quais os aspectos do sistema que podem estar precisando de mudança?” Conforme mencionamos antes, na metade do ciclo da conferência, usamos os comentários recebidos para reformular as perguntas das três Discussões Temáticas da Irmandade. No caso do item Nosso Sistema de Serviços, lançamos um novo conjunto de perguntas mais focalizadas; algumas, visando trazer uma maior atmosfera de recuperação para o serviço; outras, centradas em aspectos de liderança; e as últimas duas solicitando que os membros falassem de planejamento e auto-sustento.

Por repetidas vezes, ao longo desses quatro anos, ouvimos dizer que precisamos de uma melhor comunicação, menos duplicação de esforços, mais treinamento e uma delegação mais efetiva, entre diversas outras colocações. Devemos encontrar uma forma de fazer com que o serviço seja mais atrativo, acessível e proporcione um maior suporte. Curiosamente, todas essas observações foram reiteradamente atribuídas aos serviços mundiais na década de oitenta e no início da década de noventa. Muitos irão lembrar que interrompemos todos os serviços, exceto os essenciais, para dedicar nossa atenção a um inventário, e os resultados desse inventário nos levaram à reestruturação dos serviços mundiais, incluindo a adoção da nossa declaração de visão, em 1996, e a criação do Quadro Mundial, em 1998. Quase imediatamente, começamos a ver melhorias, e continuamos a sugerir pequenos aperfeiçoamentos da estrutura (por exemplo, a redução do número de integrantes do quadro). E, muito embora os serviços mundiais não sejam perfeitos hoje em dia, eles melhoraram muito, em todos os sentidos.

No entanto, apesar de termos feito enormes mudanças estruturais nos serviços mundiais, pouco mudou no nível local. Não estamos sugerindo que os comitês locais interrompam todos os serviços que não sejam essenciais para realizar durante anos um processo de inventário, mas acreditamos que seja necessário reexaminar a nossa estrutura em um sentido mais amplo. Pode ser que os problemas crônicos mencionados anteriormente possam ser minorados através de algum tipo de reestruturação dos serviços locais.

Começamos a efetuar algumas alterações a nível local. A mais notável, evidentemente, é que temos agora um novo *Public Relations Handbook* (Manual de Relações Públicas), aprovado na Conferência Mundial de Serviço de 2006. O manual está sendo implementado de forma diferente nas regiões e áreas ao redor do mundo. Algumas criaram o encargo de coordenador de RP, e estão consolidando o que antes eram três

comitês separados (IP, H&I e Linha de Ajuda) sob a abrangência de RP, por exemplo. Pode ser, entretanto, que a elaboração de um novo manual para um determinado segmento do serviço seja equivalente à construção de um novo quarto em uma casa velha. Queremos conhecer a opinião de vocês, saber o quanto acham que essa nova ferramenta melhora a casa como um todo, e se precisaremos continuar com a “reforma”.

Como parte da empreitada do Manual de RP, formulamos uma Ferramenta de Planejamento da Área, que também foi aprovada na Conferência Mundial de Serviço de 2006. Recebemos retorno de diversas áreas (e regiões), que estão aplicando o recurso com sucesso. Se você ainda não deu seu *feedback* aos serviços mundiais sobre a ferramenta de planejamento, pedimos que o faça.

De uma forma mais genérica, pretendemos descobrir o que está dando certo e o que não está funcionando tão bem em seus trabalhos locais. Tanto o Manual de RP como a Ferramenta de Planejamento da Área foram elaborados para atender às demandas locais, e sabemos que, em muitos casos, a implementação desses dois novos recursos enquadra-se na categoria das iniciativas que estão “dando certo”. Porém, também ouvimos falar que a ferramenta da área e o Manual de RP são tapa-buracos, e que as áreas e regiões estão querendo formas novas e criativas de imaginar suas estruturas, melhorar a comunicação e simplificar a prestação de serviços.

Outro ponto que estamos começando a ouvir nas oficinas é que precisamos de um sentido mais forte de visão compartilhada e propósito de ação. É com relação a esse aspecto que desejamos começar a avançar no tópico Nosso Sistema de Serviços. No decorrer dos próximos meses, a partir de agora e até a conferência, esperamos que vocês nos relatem suas idéias sobre o que funciona bem e o que precisa mudar nos corpos de serviço locais.

Sabemos, por experiência própria nos serviços mundiais, que é crucial para nosso trabalho ter uma visão compartilhada. A Declaração de Visão do NAWs explica que “nossa visão é a pedra de toque, o referencial que inspira todas as nossas ações”, e essa é a pura verdade. Todavia, não existe uma pedra de toque correspondente para os serviços locais. Vamos trabalhar juntos para tentar estabelecer uma visão compartilhada, no ciclo que se inicia.

A partir dessa visão, poderemos passar à discussão da nossa prestação de serviços, verificando se precisamos ou não cogitar quaisquer alterações em nosso sistema, para que os grupos possam melhor transmitir a mensagem de NA. Não sabemos ao certo os desdobramentos desta conversa, mas vemos nela o potencial de provocar mudanças em nosso sistema de serviços e, em última análise, a correspondente revisão do *A Guide to Local Services in NA* (Guia de Serviços Locais de NA). Esta é uma das razões de estarmos incentivando a participação mais ampla possível, em resposta às perguntas abaixo. Os comentários e sugestões que recebermos poderão se tornar os alicerces de uma revisão do guia de serviços locais, ou de novas ferramentas de suporte aos corpos de serviço das comunidades de NA.

Perguntas para Discussão

3. Se vocês utilizaram a Ferramenta de Planejamento da Área, de que forma ela atendeu às expectativas, e como pode ser aperfeiçoada?
4. Caso contrário, existe um motivo para não a terem utilizado? O que poderia convencê-los a usar a Ferramenta de Planejamento da Área?

5. O que está funcionando bem na sua estrutura de serviço local?
6. O que não está funcionando na sua estrutura de serviço local?

Temos interesse em ouvir, não apenas os delegados e CSRs, como também as áreas, grupos e sub-comitês. Aliás, os delegados poderão recolher as respostas de área em área, ou incentivar as mesmas a encaminhar as informações diretamente através do nosso site, em vez de trazer apenas uma resposta para toda a região. Colocamos no ar um questionário on-line com todas as perguntas para discussão contidas neste *Relatório da Agenda da Conferência*, e esperamos receber uma grande quantidade de retornos antes da conferência. O formulário pode ser acessado através do link na página da conferência: <http://www.na.org/conference>. Quanto mais contribuições recebermos antes da WSC, melhores condições teremos de elaborar uma sessão eficaz sobre este tópico. Nosso tempo na conferência é melhor empregado na discussão das nossas conclusões do que na mera coleta de dados.

Quem Falta Chegar às Nossas Reuniões e Por Quê?

Assim como o tema Formação de Grupos de Escolha Fortes, este tópico também surgiu a partir das discussões de 2002–2004 e 2004–2006 sobre Atmosfera de Recuperação. Durante esses debates, ficou evidente que nem todos os adictos se sentem igualmente bem-recebidos ou à vontade nas reuniões de NA. Esse fato veio à tona ao conversarmos sobre Nossa Imagem Pública, quando, entre outras coisas, comentamos sobre as percepções do público de que NA não é para qualquer um, e que os profissionais encaminham determinados clientes – jovens, por exemplo – para outros programas de recuperação onde possam se sentir mais à vontade.

Uma das características mais bonitas de NA é que o nosso programa funciona para qualquer adicto, independentemente da idade, etnia, status econômico, sistema de crença, etc. Somos uma irmandade muito ampla. Nosso desafio é comunicar essa nossa característica aos outros. Como podemos melhor demonstrar a *todas* as pessoas da nossa comunidade que somos uma irmandade aberta e diversificada? E o que pode ser feito para que todos os adictos se sintam igualmente confortáveis nas nossas salas?

Primeiramente, sabemos que é preciso continuar discutindo essas questões na irmandade. Ainda existe a percepção, por parte de alguns membros, que alcançar adictos em função das suas diferenças é contrário aos nossos princípios fundamentais. Quando realizamos *workshops* sobre o assunto, às vezes escutamos: “Mas a recuperação pessoal depende da unidade de NA”. E explicamos que o alcance de populações específicas constitui uma outra forma de levar a mensagem e de comunicar nossa abrangência e inclusão como irmandade. Na verdade, a maioria dos companheiros presentes nas oficinas que realizamos compreende que a identificação de Quem Falta Chegar às Nossas Reuniões e Por Quê é uma forma de encontrarmos meios de fazer com que um número maior de membros vivencie essa unidade.

Enquanto irmandade, estamos fazendo alguns progressos nessa área. Além dos workshops para discutir as temáticas da irmandade, promovidos ao longo deste ciclo da conferência, tomamos outras medidas tangíveis para estender a mão a “quem falta chegar”. Primeiro, elaboramos dois IPs como parte do projeto de literatura dirigida, que se encontram neste Relatório da Agenda da Conferência para fins de aprovação: um deles é dirigido ao público jovem, o outro, aos pais ou Responsáveis dos companheiros jovens

(vide página 33 para maiores informações). O outro progresso tangível durante este ciclo foi a realização de oficinas de necessidades em comum na convenção mundial.

WCNA – Alcançando Quem Falta Chegar

Na WSC 2006, dedicamos muito tempo e energia falando sobre a idéia exposta no *Relatório da Agenda da Conferência* daquele ano: a realização de oficinas de necessidades em comum na WCNA-32. Como as discussões da conferência sobre esse particular foram bem extensas, os participantes tiveram a oportunidade de avaliar e debater os méritos e desvantagens de realizar tais oficinas. Por fim, a WSC decidiu ir em frente com a idéia, e aprovou uma moção para realizar *workshops* de necessidades em comum na WCNA-32.

Recebemos muitos retornos positivos sobre essas oficinas (e sobre a convenção como um todo). Promovemos *workshops* diários para gays e lésbicas e para jovens, bem como uma festa dançante para cada um desses públicos. Também realizamos oficinas para mulheres e para homens, e também sobre assuntos específicos, como doença e envelhecimento. A resposta geral foi muito positiva, e recebemos diversas cartas de agradecimento e e-mails de companheiros que foram à convenção. Juntos, como irmandade, demos esse grande passo, e estamos felizes com os resultados.

Todos sabemos que a adicção é nosso ponto principal de identificação em NA. Muitos de nós passamos muito tempo da recuperação lembrando de “enfocar as semelhanças, em vez das diferenças”. A ênfase nas “necessidades em comum” pode parecer o oposto, como se estivéssemos enfocando as diferenças. Outros acreditam que essa ênfase é apenas uma outra forma de estender a mão aos adictos, e ajudar os membros em potencial a se sentirem “parte” da irmandade. Após muito debate, a conferência apoiou a idéia de que as reuniões de “necessidades em comum” são uma oportunidade que damos aos membros de enxergar que existem outras pessoas em Narcóticos Anônimos que compartilham das mesmas semelhanças.

Os companheiros que foram à WCNA-32 encontraram suporte nas oficinas de necessidades em comum, onde puderam conhecer como os outros membros de NA, em circunstâncias semelhantes, vivem o nosso programa de recuperação. Os *workshops* não serviram para isolar nem segregar os seus participantes. Ouvimos reiteradas vezes que as pessoas que assistiram a esses eventos se sentiram realmente tocadas e incluídas a um nível sem precedentes nas convenções mundiais anteriores.

Também realizamos duas oficinas de RP na WCNA-32. Uma enfocando a justiça criminal, e a outra, o setor médico e de tratamento. Esses são dois caminhos que podemos trilhar para alcançar as pessoas que faltam chegar. Foi um grande passo, para nós, conversar diretamente com os profissionais que trabalham nesses campos, conhecer suas percepções sobre NA e aprender como construir melhores relações de cooperação. Agradecemos a todos os que dedicaram, generosamente, o seu tempo para tornar os *workshops* um sucesso. Essas oficinas e as de necessidades em comum foram gravadas, e podem ser adquiridas junto ao nosso fornecedor de áudio. Para maiores informações, basta seguir o link da página da convenção: <http://www.na.org/WCNA32>.

Encontrando Soluções Locais

Além do projeto de literatura dirigida e dos *workshops* de necessidades em comum na WCNA, o progresso quanto a “Quem Falta Chegar às Nossas Reuniões e Por Quê” tem

variado conforme a localidade. Está claro que, na maioria dos lugares, existem tipos de adictos que não estão encontrando ou ficando em NA. Membros de todo o mundo, que participaram de sessões sobre este tópico, expressaram forte entusiasmo em alcançar esses adictos através da nossa mensagem.

Como transformar essa energia em ações consistentes parece ser uma questão mais difícil. Na maioria dos casos, precisamos focar tanto o alcance das pessoas como a criação de um ambiente, nas reuniões, que seja mais receptivo aos membros de origens distintas. Algumas comunidades de NA começaram a implementar soluções, tais como a formação de comitês de longo alcance para estabelecer contato com os líderes das tribos nativas, ou a disponibilização de literatura em diversos idiomas nas reuniões.

Esse tipo de idéia é uma forma simples e eficaz de se começar, mas não tomamos conhecimento de muitas soluções desse tipo. Isto nos leva a perguntar com que tipo de dificuldades específicas os grupos e corpos de serviço estão se deparando neste setor. Talvez não se saiba muito a respeito dos grupos de pessoas que não estão encontrando NA, quais deles estão faltando, ou que conceitos errados eles possam ter a respeito da irmandade, que os impeçam de procurar ajuda junto a nós. Talvez nossos corpos de serviço não possuam recursos suficientes ou qualificações de planejamento para realizar um esforço efetivo de longo alcance.

Por fim, pode ser também que algumas comunidades estejam localizando e conseguindo atrair os adictos que não estavam recebendo a nossa mensagem, mas não tenham recursos para acomodá-los quando eles aparecem. Um trabalho bem-sucedido de RP, por exemplo, pode resultar em uma explosão na frequência das reuniões, para a qual os grupos de NA não estejam preparados. Uma saudável cooperação interna entre os corpos de serviço e grupos pode assegurar que nossos esforços tenham maior sucesso em todas as frentes.

Perguntas para Discussão

7. Quais fatores dificultam a apuração de quem falta chegar às reuniões, e a atração dessas pessoas para NA?
8. Vocês discutiram o problema no grupo, área ou região? Pedimos que compartilhem conosco sua experiência com as oficinas sobre este tópico – ou, melhor ainda, falem do seu sucesso em alcançar as pessoas que faltam chegar às reuniões.

Conforme já mencionamos ao longo deste *Relatório da Agenda da Conferência*, colocamos no ar um questionário on-line com todas as perguntas para discussão do CAR. Pedimos que experimentem o recurso. O formulário pode ser acessado através do link da página da conferência: <http://www.na.org/conference>. Estamos abertos para respostas, não apenas das regiões, como também das áreas, grupos e membros.

Nossa Mensagem, Nossa Responsabilidade

Quanto maior nosso sucesso na inclusão dos adictos, mais forte se tornará a nossa irmandade. Discutir a melhor forma de estender a mão para as pessoas que possam ser diferentes de nós, de alguma forma, pode ser intimidador, e descobrir como dar passos concretos para levar nossa mensagem a populações específicas pode ser uma tarefa árdua. Mas, evidentemente, temos a responsabilidade de partilhar nossa experiência, força e esperança, e a maioria de nós está disposta a percorrer qualquer distância para alcançar esse objetivo. O ponto de liberdade que vivenciamos, como resultado dessa iniciativa, faz todo esse esforço valer a pena.

Literatura

Este *Relatório da Agenda da Conferência* está carregado de literatura. Não contém somente a Sexta Edição do Texto Básico para avaliação, mas também dois IPs que são o primeiro resultado de um projeto contínuo de literatura dirigida: “De Adictos Jovens para Adictos Jovens” e “Para Pais ou Responsáveis pelos Jovens de NA”.

Além dessas três peças, que apresentamos para aprovação, há duas perguntas sobre literatura que estamos colocando aqui. Procuramos sempre produzir literatura que tenha utilidade; e, quanto mais comentários recebermos da irmandade, maior a probabilidade de termos sucesso nesse empreendimento. Portanto, pedimos que nos digam o que podemos fazer para melhor transmitir a mensagem impressa.

Texto Básico

Após anos de pesquisas, discussões, planejamento, e dois ciclos de conferência trabalhando ativamente na elaboração do livro, estamos para lá de entusiasmados por poder oferecer, para apreciação da conferência, a minuta da Sexta Edição do Texto Básico (vide Adendo B – *apenas em inglês*). A minuta ficou pronta no final de agosto de 2007. A data prevista para a publicação do formato para aprovação era 1 de setembro, mas nós o finalizamos uma semana antes, para poder levar cópias para a convenção mundial de San Antonio. A minuta para aprovação foi publicada com um texto introdutório, explicando o histórico do projeto e o que seria discutido na conferência quando a Sexta Edição fosse oferecida para aprovação. Grande parte das informações sobre este projeto, que apresentamos nesta seção do CAR, são uma reprodução literal do ensaio de capa mencionado acima.

WSC 2004 e Início do Projeto

Poderíamos escrever uma dezena de páginas tentando responder à pergunta: “Como chegamos até aqui?” Uma longa “pré-história” nos conduziu até este projeto, incluindo moções da conferência, discussões da irmandade e outros projetos dos serviços mundiais. Podem ficar tranquilos, pois não iremos rever aqui todos os eventos dos anos que se passaram. (Um sumário da história do projeto pode ser encontrado em nosso website: <http://www.na.org/conference/bt>.) Em vez disso, iremos resumir o trabalho do projeto em si, a começar pela moção aprovada na WSC 2004.

Moção 4: Aprovar o trabalho de revisão do Texto Básico, Narcóticos Anônimos, que inclui:

- não modificar os Capítulos Um a Dez,
- acrescentar um novo prefácio para a Sexta Edição, antecedendo o atual (o prefácio atual permanecerá o mesmo, e será intitulado “Prefácio da Primeira Edição”),
- substituir algumas ou todas as histórias pessoais, a fim de melhor refletir a ampla diversidade da nossa irmandade, e
- acrescentar uma breve introdução à seção revisada de histórias pessoais.

O prazo para realização deste trabalho é de dois ciclos de conferência, de 2004 a 2008, englobando um período de seis meses para revisão e comentários. A minuta final para aprovação da Sexta Edição do Texto Básico será distribuída como apêndice do *Relatório da Agenda da Conferência* de 2008, com no mínimo 150 dias de antecedência.

Foi com esta moção que a irmandade autorizou o início da revisão. Geralmente, os planos de projeto e idéias de literatura não são iniciados através de moções do CAR, mas, como o Texto Básico é uma peça única, e de tamanha importância para nossa irmandade, quisemos promover uma conversação sobre o projeto, desde a sua concepção. Nesse mesmo espírito, o CAR registrou também as idéias iniciais do quadro para a revisão: que esperávamos, através dela, refletir melhor a diversidade da irmandade hoje, e a amplitude da nossa experiência de viver limpos. Para alcançar esse objetivo, dizia o ensaio, teríamos de conjugar métodos tradicionais de solicitação de histórias pessoais com outras estratégias, tais como a utilização de contatos nas comunidades locais para nos ajudar a conduzir entrevistas.

O ensaio do CAR também esboçava alguns dos nossos pensamentos iniciais sobre o prefácio e a introdução, e a idéia de que poderíamos organizar os relatos em seções, usando uma sinopse para resumir cada texto. Perguntamos aos membros o que achavam da possibilidade de abandonarmos as denominações “Livro Um” e “Livro Dois”, nesta Sexta Edição. Em resumo, procuramos compartilhar ao máximo nossos pensamentos a respeito do projeto, para que não fossem surpresa para ninguém. A maioria das idéias do CAR 2004 continua norteando a minuta que vocês vêem hoje.

Depois da conferência, o quadro formou um grupo de trabalho com dez membros de seis países (e quatro continentes), que se reuniu pela primeira vez em setembro de 2004. Além da evidente diversidade geográfica, os membros do grupo de trabalho foram escolhidos, propositalmente, pela sua ampla gama de experiência e variedade demográfica. Ao longo de diversas reuniões, o grupo elaborou um esquema para o projeto e redigiu um texto para solicitar depoimentos escritos aos membros da irmandade.

Solicitação de Material

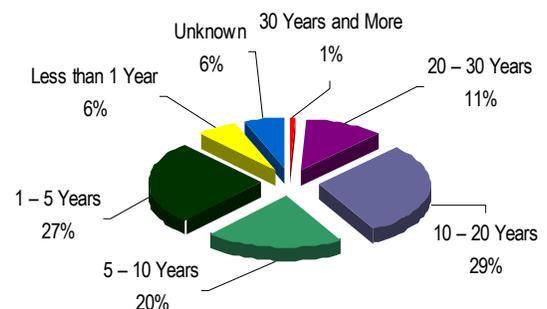
Em fevereiro de 2005, a solicitação foi enviada por correio aos participantes da conferência, regiões e áreas. Os serviços mundiais traduziram o comunicado para seis idiomas (alemão, espanhol, francês, português, russo e sueco), e houve mais três traduções locais (grego, hebraico e turco). Todas foram colocadas na Internet. A solicitação foi também publicada na *The NA Way*, levada nas viagens dos serviços mundiais, e distribuída localmente por diversas comunidades de NA ao redor do mundo. Criamos uma webpage para o projeto, <http://www.na.org/conference/bt>, onde inserimos atualizações e documentos relevantes, inclusive formatos de sessão que elaboramos para ajudar os membros a organizarem oficinas locais, e um anúncio para os companheiros fazerem a divulgação nas convenções. Os serviços mundiais realizaram sessões em diversos eventos, inclusive na convenção mundial, oficinas e fóruns de zona.

Estivemos comprometidos com a divulgação do plano para o maior número possível de membros da irmandade, e procuramos facilitar ao máximo a contribuição de todos. Nosso esforço foi recompensado. O período de recebimento de material durou quase um ano (de fevereiro a dezembro de 2005) e, no final, recebemos uma quantidade extraordinária de textos — mais de 700 — de todo o mundo. Mais de 20 por cento (161) vieram de fora dos Estados Unidos. Recebemos colaborações dos seguintes países:

África do Sul	Cingapura	Índia	Nepal	Suécia
Alemanha	Colômbia	Índias Ocidentais	Nicarágua	Suíça
Arábia Saudita	Espanha	Irlanda	Noruega	Trinidad
Argentina	Estados Unidos	Israel	Nova Zelândia	Turquia
Austrália	França	Itália	Porto Rico	Venezuela
Bélgica	Grécia	Japão	Portugal	
Brasil	Holanda	México	Reino Unido	
Canadá			Rússia	

A faixa de tempo limpo também foi impressionante:

- Mais de 30 anos de tempo limpo: 6
- Mais de 20 anos de tempo limpo: 79
- Entre 10 e 20 anos de tempo limpo: 204
- Entre 5 e 10 anos de tempo limpo: 137
- Entre 1 e 5 anos de tempo limpo: 185
- Menos de 1 ano de tempo limpo: 39
- Tempo limpo desconhecido: 41



Avaliação do Material

Com mais de 700 relatos para ler, o grupo de trabalho ficou bastante ocupado durante a fase de apreciação. Os textos foram todos avaliados às cegas, mantendo-se o anonimato dos autores, e passaram por diversas etapas. Primeiro, cada história foi lida por três ou quatro integrantes do grupo. Se qualquer um deles achasse que o texto deveria continuar no processo seletivo, então ele era lido pela metade dos membros do grupo de trabalho, que classificavam as histórias segundo os mesmos critérios, entre os quais conteúdo de recuperação, qualidade, estilo, estrutura e unidade em relação ao trabalho como um todo. Todos os relatos publicados anteriormente (na Quinta Edição, nas versões do Texto Básico em outros idiomas e no Livreto Branco) foram também classificados numericamente, junto com os novos textos recebidos, e analisados pelo mesmo conjunto de critérios. No caso das histórias pessoais da Quinta Edição, o quadro também participou da leitura e avaliação dos depoimentos. Quando a maioria dos avaliadores achava que determinado texto deveria permanecer no mix, ele passava então a uma terceira rodada de análise. Desta vez, o grupo de trabalho todo lia a peça em voz alta, e a classificava junto com as outras. Também sabíamos que era preciso preservar algumas das histórias originais em função do seu valor histórico, e esses são os relatos que constituem a seção da minuta intitulada “Começos”. Foi uma tarefa bem difícil; porém, após estudar cada texto com dedicação, o grupo de trabalho conseguiu começar a montar a minuta.

Uma das nossas descobertas ao apreciar o material, que foi reforçada quando encaminharmos a minuta para revisão, é que somos um grupo bem diversificado.

Apesar de termos trabalhado com o máximo de objetividade, no final, se cada um de nós tivesse que fazer uma lista das nossas histórias preferidas (que nós acabamos fazendo, em um dado momento), nossas listas seriam completamente diferentes umas das outras. Por isso, percebemos que a coletânea é mais ou menos como uma reunião – não são todos que despertam a nossa identificação; porém, quando você coloca tudo junto, o resultado é recuperação à moda de NA.

Revisão e Comentários

No dia 1 de setembro de 2006, foi liberada para a irmandade a minuta para revisão. O prazo para resposta estendia-se até fevereiro de 2007. Nesse período, distribuimos mais de 7.500 cópias da minuta (4.493 exemplares pelo correio, e 3.009 versões eletrônicas baixadas diretamente pelos membros). Levando em conta a enorme quantidade de minutas que distribuídas, esperávamos receber mais sugestões. No total, foram cerca de 350 comentários, sendo 60 por cento de indivíduos, 17 por cento de grupos e 23 por cento de comitês.

Não sabemos ao certo de onde vieram todas as contribuições. Quando lançamos os formulários de sugestões on-line, procuramos torná-los anônimos para incentivar os companheiros a expressarem sua opinião. Somente depois de um tempo, é que percebemos que seria útil identificar de onde vinham as respostas, por isso, só conhecemos a origem de pouco mais de metade dos comentários recebidos. Cerca de 90 por cento vieram dos Estados Unidos, e 10 por cento de mais de uma dezena de outros países, o que reflete de forma aproximada a proporção de membros norte-americanos e não-americanos.

Países que enviaram sugestões:

Brasil	Gibraltar	Noruega	Rússia
Canadá	Grécia	Nova Zelândia	Turquia
Estados Unidos	Irlanda	Reino Unido	Uganda
	Kuwait		

A maior parte do *feedback* foi positivo. Houve alguns casos isolados de crítica à compilação como um todo, mas a esmagadora maioria dos companheiros escreveu para dizer que gostou da diversidade das experiências contidas no conjunto, e principalmente o seu caráter internacional. A maioria comentou ter achado úteis os resumos e a divisão em seções.

Uma quantidade de companheiros, todavia, pareceu se confundir com as “reflexões”, aqueles textos curtos no início de cada seção. Muitos membros acharam que elas desviavam a sua atenção. Ao mesmo tempo, houve retornos elogiando as reflexões, assinalando que elas seriam especialmente úteis para os adictos que não têm facilidade de leitura ou de concentração. As reflexões, segundo eles, são como os depoimentos concisos de uma reunião temática, enquanto que as histórias mais longas equivalem a uma reunião de partilhas. Esta é uma das dificuldades de se lidar com a revisão e as contribuições. O que fazer quando recebemos opiniões fortes e contraditórias entre si? É o que costuma acontecer. Muito raramente, as orientações são claras e em uma só direção. Normalmente, apontam questões a serem debatidas e ponderadas. No caso das reflexões, decidimos mantê-las na minuta, mas fazendo

referência a elas no índice, e incluindo também uma breve explanação todas as vezes que elas apareciam.

Este é apenas um exemplo da maneira como as sugestões da irmandade moldaram e modificaram a minuta. Trocamos histórias de lugar, revisamos resumos, esclarecemos linguagem, e consultamos os comentários na hora de decidir quais textos seriam removidos.

Preenchimento de Lacunas

Embora estivéssemos na etapa de revisão, conforme informamos na própria capa da minuta, continuávamos correndo atrás de material. O resultado ainda não era o que queríamos. Não tínhamos nenhuma história do Leste Europeu, por exemplo, ou, o mais impressionante, do país responsável por um quarto das nossas vendas do Texto Básico no ano passado, o Irã, para citar apenas duas das lacunas mais óbvias. Achamos que não seria correto da nossa parte prosseguir com a minuta sem procurar mais relatos que pudessem arredondar a coletânea. Além disso, os comentários recebidos indicavam a falta de algumas experiências — tais como a de membros que encontraram NA quando estavam submetidos a tratamentos de substituição de drogas, e companheiros que tiveram diagnóstico de doença mental e precisam permanecer medicados. E foi assim que nos empenhamos em coletar depoimentos adicionais para suprir algumas dessas brechas. Se por um lado isso significa que estamos publicando uma minuta para aprovação com histórias que não passaram pelo processo de revisão da irmandade, esta opção pareceu ser a melhor alternativa entre as outras que se apresentavam — prorrogar o projeto por mais dois anos, ou não inserir mais nenhum texto, mesmo sendo solicitado pela irmandade.

A Minuta para Aprovação

Sabíamos que nossas tentativas de recolher relatos para suprir lacunas, juntamente com o impacto das sugestões da irmandade, resultariam em um texto final bastante alterado. Não queríamos surpreender ninguém com a publicação de uma minuta que diferísse substancialmente do formato para revisão, por isso comunicamos o fato no maior número possível de veículos — no texto explicativo da capa da minuta para revisão, no *NAWS News*, na *The NA Way*, em viagens e nos relatórios dirigidos à conferência. Agora, estamos finalmente apresentando a vocês a versão que estará sendo submetida a aprovação na WSC. Como era esperado, há diversas diferenças em relação à que foi encaminhada para revisão.

A diferença mais significativa foi o acréscimo de dez histórias pessoais:

- “The Only Requirement” (O Único Requisito), de um membro submetido a tratamento de substituição de drogas
- “Sowing the Seed” (Plantando a Semente), de um companheiro israelense
- “The Spirit of Service” (O Espírito de Servir), de um membro iraniano (homem)
- “Another Chance to Live” (Uma Nova Chance de Vida), da Austrália
- “A Serene Heart” (Coração Sereno), de um membro com doença mental, que toma medicação
- “Just Say Yes” (Basta Dizer Sim), de um indiano que está se recuperando no Oriente Médio

- “Mosaic” (Mosaico), de uma pessoa da Rússia
- “It Is Worth It” (Vale a Pena), encaminhado pela Colômbia
- “Sacred Places Inside” (Lugares Sagrados Interiores), de uma companheira do Irã (mulher)
- “NA Is a Roadmap” (NA é o Mapa), de um membro português

Para abrir espaço para as novas peças, tivemos que cortar outros dez relatos pessoais. Estas foram as decisões mais difíceis que tivemos que tomar, ao revisitar o texto. Após avaliar as sugestões da irmandade, e consultar nosso próprio sentimento quanto às histórias individuais e a mistura geral de variação demográfica e experiências, cortamos as seguintes histórias:

- | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> • “Now It Is Possible” (Agora é Possível) • “Part of the Solution” (Parte da Solução) • “A New Beginning” (Um Novo Começo) • “Sick and Tired at Eighteen” (Esgotado aos Dezoito) • “How Do You Spell Relief?” (Como se Soletra Alívio?) | <ul style="list-style-type: none"> • “Finding a God that Worked through People” (Um Deus Que Trabalha Através das Pessoas) • “The Same Path” (O Mesmo Caminho) – Parte desta história foi utilizada como reflexão. • “God-shaped Hole” (Um Furo Feito por Deus) • “Picture not Perfect” (Imagem Imperfeita) • “Free at Last” (Enfim Livre) |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Além disso, transferimos a versão não revisada de “Jails, Institutions, and Recovery” (Prisões, Instituições e Recuperação) para a seção “Começos”. Recebemos retorno dizendo que era confuso ter algumas das histórias da Quinta Edição em seções diferentes, e agora todos os depoimentos da edição anterior estão agrupados na mesma seção, exceto “I Was Unique” (Eu Era Especial), uma vez que o texto foi revisado pelo próprio autor para participar do projeto. Também acrescentamos um conjunto de reflexões à seção “Começos”, igualmente em função das sugestões recebidas. Todas as reflexões foram extraídas das histórias publicadas na Quinta Edição.

Além das histórias acrescentadas, cortadas, e das alterações em “Começos”, fizemos inúmeras pequenas modificações. Revisamos o prefácio e a introdução, atendendo a proposições da irmandade, e fizemos algumas mudanças no texto em si dos relatos pessoais. Em muitos casos, trabalhamos em conjunto com os próprios autores; alguns nos procuraram para solicitar revisões, e fomos nós que entramos em contato com os outros para pedir esclarecimentos. Todos trabalhamos juntos para melhorar a minuta do livro: os autores das histórias, outros membros da irmandade, o quadro e o grupo de trabalho, cada um contribuindo à sua maneira para o aperfeiçoamento do material. O resultado foi um texto bem melhor, que reflete a incrível variedade de adictos que se recuperam em NA no mundo todo. Os cinqüenta e um relatos da minuta são de membros de NA em recuperação em vinte países:

Arábia Saudita	Estados Unidos	Irlanda	Nova Zelândia
Austrália	EUA/Itália*	Israel	Portugal
Brasil	Holanda	Japão	Quênia
Canadá	Índia/Bahrein*	México	Reino Unido
Colômbia	Irã	Noruega	Rússia

*onde ficou limpo/onde reside atualmente

Agradecemos a todos os que colaboraram para transformar esta minuta em realidade.

Mudanças na Minuta para Aprovação

Como muitos de vocês já sabem, publicamos a minuta para aprovação como documento separado no final de agosto de 2007. Dois meses depois, em fins de outubro, fizemos alterações mínimas.

A título de esclarecimento, mudamos o título “Introdução” para “Introdução às Partilhas dos Nossos Membros”, uma vez que já existe uma introdução no Texto Básico, e a peça que estamos propondo acrescentar ao livro introduz apenas as histórias pessoais, “Partilhas dos Nossos Membros”.

As outras alterações foram em decorrência de um problema na tradução de um dos depoimentos, “Sacred Places Inside” (Lugares Sagrados Interiores). Quando a minuta para aprovação foi publicada, em agosto, o texto dava a impressão de que a autora era a única mulher em recuperação na cidade, e uma das três únicas mulheres de NA em seu país. Revisamos diversas frases da história, bem como a primeira linha do resumo, para indicar que a autora foi “uma das primeiras mulheres” a encontrar NA. Fizemos as modificações mantendo contato com ela; e, apesar de hesitarmos em fazer qualquer tipo de mudança após a primeira publicação da minuta para aprovação, houve uma solicitação da autora nesse sentido, e as modificações não alteraram o conteúdo básico do seu relato.

A versão da minuta para aprovação, no Adendo B, reflete a alteração do título “Introdução às Partilhas dos Nossos Membros”, bem como as modificações de “Sacred Places Inside” (Lugares Sagrados Interiores).

Moção para Substituição das Histórias Pessoais da Quinta Edição do Texto Básico

Em vez de oferecer uma única moção para aprovar a minuta da Sexta Edição, iremos propor primeiro uma moção em separado para substituir as histórias existentes por aquelas contidas na minuta para aprovação (Moção nº 1). Acreditamos que, desta forma, haverá uma melhor separação entre cada uma das proposições, facilitando a condução das oficinas visando o debate do material.



Moção 1: Substituir as histórias pessoais existentes na Quinta Edição do Texto Básico, *Narcóticos Anônimos*, pelos relatos contidos no Adendo B.

Intento: Criar uma Sexta Edição do Texto Básico com histórias mais atuais e que melhor representem a irmandade global.

Impacto Financeiro: Os custos de elaboração do material já ocorreram. O único desembolso adicional que a aprovação desta moção traria para o NAWs seria a produção do livro, que tem um custo mínimo.

Ressaltamos que as moções a seguir, relativas à criação da Sexta Edição do Texto Básico, somente serão oferecidas caso a presente moção seja aprovada.

Moção para Aprovação das Demais Revisões

Além de uma nova coletânea de experiências ou histórias, a proposta de minuta para a Sexta Edição contém diversas outras mudanças. Há um novo prefácio, que irá anteceder o atual prefácio (que passaria a se denominar “Prefácio para a Primeira Edição”), bem como uma introdução para o que agora passou a se chamar seção de histórias pessoais. As histórias, em si, estão divididas em seções, e cada uma delas é precedida de um resumo. Além de conter os relatos mais longos, cada seção começa com uma compilação de “reflexões”, trechos mais curtos que se assemelham às partilhas em reuniões temáticas.

Além dessas modificações, que consistem do acréscimo de novos elementos ao livro, a moção abaixo trata da substituição dos títulos “Livro Um” e “Livro Dois” por “Nosso Programa” e “Partilhas dos Nossos Membros”, respectivamente. Mesmo antes do início do projeto, já levantávamos a possibilidade de manter ou não as denominações “Livro Um” e “Livro Dois”. O Texto Básico é um livro único, e esses títulos causam uma impressão equivocada. Temos falado sobre essa questão desde o *Relatório da Agenda da Conferência 2004*, e não ouvimos nada a não ser *feedback* positivo, por isso, incorporamos também essa mudança na minuta.



Moção 2: Aprovar as demais revisões à Quinta Edição do Texto Básico, *Narcóticos Anônimos*, conforme apresentadas no Adendo B. Isto inclui:

- ◆ o Prefácio da Sexta Edição,
- ◆ os títulos “Nosso Programa” e “Partilhas dos Nossos Membros”, em substituição aos títulos “Livro Um” e “Livro Dois”, respectivamente,
- ◆ a Introdução às Partilhas dos Nossos Membros,
- ◆ os resumos,
- ◆ as reflexões, e
- ◆ os títulos e descrições das seções “Começos”, “Voltando para Casa”, “Independentemente...” e “A Vida Como Ela É”.

WSC 2008 (vide página 33). Esta não é a primeira vez que lidamos com o problema de citações, no *SPH*, de literaturas que deixarão de existir devido a revisões. E imaginamos que não será a última vez que nos defrontaremos com essa questão. Queremos propor uma solução simples que não requer uma nova “versão” do livro, e que funcionaria para qualquer instância futura em que revisarmos a literatura citada no *Só por Hoje*.

Acreditamos que a solução mais simples seja a retirada da legenda (a referência que indica a fonte da citação e o seu número de página na literatura original). Uma breve nota no início do livro explicaria que as citações do *SPH* sem legenda são de versões anteriores da literatura de NA, que estão fora de catálogo. Esta moção implementaria um procedimento padrão para lidar com esse problema no futuro. Isto é semelhante ao que já fazemos nas versões traduzidas do *SPH*, que podem se referir a peças de literatura que não estejam disponíveis naquele idioma.

Se a Sexta Edição do Texto Básico for aprovada, uma outra pequena correção precisaria ser feita no *Só por Hoje*. O Prefácio do *SPH* indica que os números de página das citações referem-se à Quinta Edição do Texto Básico. Para resolver essa questão, a próxima moção também sugere uma nota de rodapé explicando que os números de página agora se referem à Sexta Edição. [Preferimos utilizar uma nota de rodapé em vez de modificar o texto do Prefácio, uma vez que, no final, ele é “assinado” pelo “Comitê de Literatura da WSC”, e datado de 21 de novembro de 1991.]

Apenas um aparte: os números de página indicados nas legendas de todas as demais citações Texto Básico serão modificados para refletir a nova paginação do formato da Sexta Edição. Este tipo de procedimento de produção não requer moção.



Moção 4: Aprovar a remoção de legendas com citação de fontes específicas no *Só por Hoje*, quando as citações pertencerem a literatura fora de catálogo, e incluir no início do livro uma explicação dizendo que as citações sem legenda são de versões antigas da literatura de NA. Aprovar também o uso de uma nota de rodapé no Prefácio do *Só por Hoje*, para atualizar a referência feita à paginação da Quinta Edição do Texto Básico.

Intento: Não requerer uma nova edição do *Só por Hoje* todas as vezes que a literatura existente for atualizada, modificada ou substituída.

Impacto Financeiro: Estamos mantendo um estoque baixo do *Só por Hoje*, esperando pela decisão da conferência sobre a Sexta Edição do Texto Básico. Portanto, o impacto financeiro de quaisquer alterações no livro seria mínimo.

Índice Remissivo

Outro ponto levantado no desenrolar deste projeto foi o índice remissivo do Texto Básico. Alguns de vocês até tocaram no assunto durante o período de revisão e comentários do projeto, perguntando se não poderíamos, *por favor*, aproveitar para revisar o índice remissivo do livro, além das outras modificações explicitadas na minuta. É claro que o índice remissivo de qualquer livro precisa ser atualizado quando uma nova edição é lançada, mas pensamos que a publicação da Sexta Edição constitui uma boa oportunidade para, não só atualizar, como também *revisar* o índice remissivo.

Questões de Produção e Preços

Além das mudanças acarretadas pelas moções acima, a Sexta Edição do Texto Básico trará algumas alterações na produção e no preço. A conferência deixou bem claro que não pretende analisar questões de produção e preços, e o documento sobre a Custódia da Propriedade Intelectual da Irmandade atribui esse tipo de decisão à alçada de responsabilidade do NAWS, mas estamos prestando alguns esclarecimentos neste CAR, a fim de oferecer o máximo possível de informações a todos.

Primeiro, o texto em si será mais longo nesta Sexta Edição. Não aumentamos o livro de propósito; só que, para refletir adequadamente a nossa diversidade, tivemos que fazê-lo. A previsão é que número de páginas irá aumentar das atuais 286 para cerca de 416. Para ajudar a conter as despesas de frete, iremos alterar o papel para Sebagó, o mesmo que é utilizado no livro *Isto Resulta: Como e Porque*. Também aumentaremos o formato para 6 x 9 polegadas, em vez das atuais 5 ½ x 8 ½. Essa meia polegada extra na altura e na largura ajudará a diferenciar a Sexta Edição da Quinta, quando os livros estiverem lado a lado na estante. Também nos permitirá reduzir a quantidade de páginas. Pretendemos, ainda, fazer uma pequena modificação na sobrecapa, como a continuação da faixa branca pela lombada, para facilitar a identificação da nova edição. Se decidirmos dar continuidade a qualquer uma dessas alterações, teremos amostras para os delegados verem na conferência.

Além das novidades de produção, o preço também mudará, passando dos atuais US\$ 9,70 para US\$ 11,00. Certamente, o tamanho maior do livro contribui para o reajuste do preço; entretanto, em algum momento, teríamos mesmo que introduzir esse aumento, publicando ou não a Sexta Edição. Mantivemos suspensos quaisquer reajustes já há uma década, a ser completada nesta conferência. Planejamos lançar um conjunto de recomendações de aumentos de preço para algumas literaturas, chaveiros e medalhões antes da WSC, para que os participantes da conferência tenham oportunidade de discuti-las conosco durante o evento, se assim desejarem.

Um dos assuntos que surgiram, com relação a custos de produção e valor de venda da literatura, foi o preço das versões traduzidas do Texto Básico que só contêm os Capítulos Um a Dez. Vendemos esses livros por um valor artificialmente baixo, US\$ 5,00, que foi provisoriamente estipulado na década de oitenta. Em vez de ser uma medida temporária, ele sofreu um único reajuste de 10 por cento, e se estabeleceu em US\$ 5,50, preço que não reflete o custo relativo de produção dos livros. Estamos, no momento, avaliando esses e outros materiais. Teremos maiores detalhes na conferência, ou mesmo antes disso.

Quaisquer aumentos de preço só entrarão em vigor em algum momento depois da WSC 2008.

Versão Atual Aprovada do Texto Básico

Se a Sexta Edição for aprovada na WSC 2008, esperamos que esteja disponível junto ao Escritório Mundial de Serviço em outubro de 2008. Até lá, o NAWS continuará a produzir e vender a Quinta Edição. Quando a Sexta Edição for lançada, será a única versão em língua inglesa produzida pelo NAWS. Não há nada, porém, que impeça terceiros que comercializam a nossa literatura — escritórios de serviço, comitês e clientes de fora da irmandade — de distribuir a Quinta Edição mesmo depois do lançamento da Sexta, desde que deixem claro que esta última já está disponível. Para algumas comunidades de NA de língua não-inglesa, que já tenham traduzido o Texto

Básico, pode levar algum tempo até que a nova edição esteja pronta. O NAWS continuará a produzir versões traduzidas da Quinta Edição até que as comunidades de outros idiomas concluam a tradução da Sexta Edição (para maiores informações, vejam a próxima seção deste relatório). Este é um procedimento padrão que adotamos para a literatura revisada. Por exemplo, foi assim que lidamos com a produção e as vendas do novo folheto *Apadrinhamento*, quando foi aprovado em 2004.

A publicação, evidentemente, é uma questão diferente. Somente o NAWS tem autorização para publicar material de recuperação aprovado pela irmandade, e o NAWS somente produz a versão corrente em inglês, aprovada pela irmandade na WSC. O documento sobre a Custódia da Propriedade Intelectual da Irmandade determina isso claramente e, nesta conferência, iremos apresentar um texto para esclarecer a matéria no Guia dos Serviços Mundiais de NA também, porque sabemos que ele é muito consultado para encontrar respostas que as pessoas não lembram de procurar na custódia da propriedade intelectual.

O Guia dos Serviços Mundiais de NA apresenta um esclarecimento sobre a atual edição do Texto Básico, na forma de uma moção aprovada na Conferência Mundial de Serviço de 1991:

Data de aprovação: 25 de abril de 1991

Os participantes votantes da Conferência Mundial de Serviço de 1991, após muita discussão e ponderação de diversas moções, votaram pela expedição da seguinte declaração dirigida à irmandade:

“O Texto Básico, Quinta Edição, é a única edição do Texto Básico atualmente aprovada pela Conferência Mundial de Serviço de Narcóticos Anônimos para publicação e comercialização. Ao Quadro de Diretores do Escritório Mundial de Serviço foi outorgada a responsabilidade de proteger as propriedades físicas e intelectuais da irmandade, incluindo o Texto Básico; a seu critério, poderá tomar medidas judiciais para proteger esses direitos contra qualquer pessoa que resolva infringir a presente custódia da literatura.”

Se a Sexta Edição do Texto Básico for aprovada, será acrescentada uma nota de rodapé, explicando que a Sexta Edição veio a substituir a Quinta Edição em 2008. Todos esses acréscimos ao Guia dos Serviços Mundiais de NA estarão entre os materiais para o Sistema de Aprovação em Conferência.

Política de Traduções

Todas as revisões do Guia dos Serviços Mundiais de NA, discutidas na seção anterior, visam esclarecer procedimentos e práticas que já se encontram em vigor. A nossa política de traduções, contudo, é um caso à parte. Com a aprovação da Sexta Edição do Texto Básico, teremos uma coletânea de experiências pessoais no nosso livro, que irá refletir de forma mais precisa a nossa população. Em decorrência disso, nossa atual política de traduções não nos parece mais oferecer a melhor solução para a matéria. Recomendamos a alteração das atuais diretrizes para a tradução das histórias pessoais do texto. Como nas outras mudanças sugeridas para o Guia dos Serviços Mundiais de NA, o texto exato das modificações de procedimentos que estamos propondo constará dos materiais para o Sistema de Aprovação em Conferência (vide página 5). Porém, queríamos abordar o assunto aqui, para manter um maior número de membros informados a esse respeito.

A atual política de traduções oferece às comunidades de outros idiomas quatro opções diferentes para a tradução do Texto Básico. Podem apenas traduzir os Capítulos Um a Dez; podem traduzir a Quinta Edição inteira, incluindo todas as histórias pessoais; podem escrever suas próprias histórias locais para inserir no livro; ou podem traduzir alguns dos depoimentos em inglês e acrescentar seus próprios relatos pessoais.

Quando iniciamos o trabalho de revisão das experiências pessoais do Texto Básico, esperávamos que o resultado fosse uma compilação de abrangência internacional que refletisse inteiramente a profundidade da nossa irmandade, e que as comunidades ao redor do mundo a abraçariam e desejarium traduzi-la. Esse interesse já foi, realmente, manifestado em algumas comunidades.

A atual política de traduções pretendia, originalmente, oferecer às comunidades de outros idiomas um local para inserir as histórias dos companheiros locais, caso sentissem essa necessidade na literatura. Muitas, contudo, interpretaram essa política como sendo um incentivo à criação de uma coletânea local, ou mesmo uma obrigação, embora por vezes essa prática desvie seus recursos de outros projetos mais essenciais. Algumas comunidades pequenas e emergentes reuniram histórias caracterizadas por problemas conceituais, tais como especificidade de drogas e diferenciação entre álcool e outras drogas. Porém, mesmo nos casos em que os textos refletem um entendimento claro dos princípios de NA, o Texto Básico pode não ser o melhor lugar para se publicar uma compilação dos relatos locais de recuperação pessoal. Como peça fundamental que explica Narcóticos Anônimos, parece-nos melhor que seja reservada para o Texto Básico uma coletânea de experiências que busque refletir NA mundial como um todo, como é o caso da presente Sexta Edição. O Livro Branco constitui uma melhor alternativa para a compilação de histórias locais.

Estamos recomendando a revisão da seção de histórias pessoais na nossa política de traduções, para que as comunidades de outros idiomas tenham a opção de traduzir algumas ou todas as histórias da Sexta Edição. Para publicar um Texto Básico incompleto, com apenas os Capítulos Um a Dez, a comunidade precisaria discutir o assunto com o NAWS. As comunidades lingüísticas que desejarem coletar depoimentos locais para publicação, poderão fazê-lo no Livro Branco, mas pedimos que conversem com o Quadro Mundial antes de dar início ao projeto. Dessa forma, poderemos falar com as comunidades, antes do começo do trabalho, sobre o conteúdo da literatura de NA e quaisquer possíveis dificuldades que elas possam encontrar.

As comunidades que já tiverem uma versão traduzida do Texto Básico, bem como as que estejam atualmente com o projeto de tradução em andamento, não seriam afetadas pela revisão das diretrizes. Para as traduções existentes, passaria a vigorar uma cláusula de anterioridade.

Folhetos para Jovens

Neste ciclo, assumimos nosso primeiro projeto de literatura dirigida, que resultou em um IP voltado para companheiros jovens (vide Adendo C – *apenas em inglês*) e outro para seus pais ou Responsáveis (vide Adendo E – *apenas em inglês*). O NAWS tem percebido, nos últimos anos, um aumento na demanda de literatura dirigida – materiais direcionados para públicos específicos que possam estar representados em pequeno número nas nossas salas de reunião.

Aqueles de nós que já estão no programa há algum tempo sabem que não é preciso procurar mais nada além da nossa doença para nos identificarmos com qualquer outro adicto do mundo. Como diz nosso Texto Básico, “foi a adicção que nos uniu”. Entretanto, os membros mais novos e os adictos que ainda sofrem podem não ficar nas salas o tempo suficiente para receber a nossa mensagem de recuperação, se sua primeira impressão for a de que não se encaixam em NA. Aos recém-chegados que se sentem “diferentes”, pode parecer que precisam ignorar algum elemento importante da sua identidade para poderem ficar limpos na irmandade.

Muitas vezes, nossa literatura serve para levar a mensagem aonde os companheiros não alcançam. Um Texto Básico na biblioteca de uma prisão ou um folheto no centro de desintoxicação de um hospital podem fazer um mundo de diferença para o adicto que ainda sofre. A literatura dirigida pode ajudar os recém-chegados que não enxergam um lugar para si em NA a ficar e perceber que pertencem a este lugar. A literatura pode servir para transmitir a mensagem de que a adicção é o nosso menor denominador comum. Mesmo para os companheiros que já estejam limpos há algum tempo, a literatura dirigida pode ser útil, ao tratar de quaisquer necessidades adicionais que determinados públicos possam ter. É por isso que estamos tão entusiasmados em apresentar esses dois folhetos para aprovação da conferência. Este projeto deriva diretamente da nossa visão de um futuro em que “todos os adictos do mundo possam vivenciar nossa mensagem em seu idioma e cultura”.

A literatura para jovens é um bom exemplo disso. Além de nem sempre reconhecerem que se “enquadram” em NA pelo simples fato de serem adictos, os membros mais novos muitas vezes se deparam com desafios que não fazem parte do universo da maioria dos companheiros em recuperação. Os participantes da WSC 2006, em sua grande maioria, selecionaram o público jovem como grupo prioritário para o plano de projeto de literatura dirigida. Logo após a conferência, foram selecionados os integrantes do grupo de trabalho para o projeto, composto de oito membros entre dezoito e trinta anos de idade, e tempo limpo entre dezoito meses e dez anos. Em duas reuniões, o grupo de trabalho de literatura para jovens elaborou duas minutas, De Adictos Jovens para Adictos Jovens e Para Pais ou Responsáveis pelos Jovens de NA. Mais de 2.200 cópias foram distribuídas aos comitês regionais de serviço, participantes da conferência e membros que se cadastraram para o período de revisão e comentários, que correu de 1 de março a 31 de maio de 2007. O grupo voltou a se encontrar em julho de 2007 para analisar cerca de 200 sugestões recebidas de sete países, entre eles Nova Zelândia, Canadá, Irlanda, Holanda, Turquia, e trinta estados norte-americanos. As minutas foram então substancialmente revisadas de acordo com as recomendações do grupo de trabalho, e com base nas contribuições recebidas.

Moções para Aprovar o IP para Jovens e o IP para Pais e Responsáveis

A primeira peça, De Adictos Jovens para Adictos Jovens, atende às duas necessidades identificadas acima: assegurar aos adictos mais novos que são bem-vindos a NA, mesmo se não encontrarem outros jovens nas salas que freqüentam; e tratar das questões mais comuns que os companheiros jovens enfrentam quando estão limpos e trabalham o programa. As informações deste texto não são dirigidas a todos os membros de NA. Durante o processo de revisão e comentários deste folheto, explicamos que os membros que não se identificam com as particularidades do texto poderiam tentar perceber se a peça era útil para os companheiros mais jovens, e se

Em segundo lugar (não necessariamente nessa ordem)

- benefícios do serviço para a recuperação pessoal
- desenvolvimento espiritual dos membros com maior tempo limpo, e como fazer com que continuem engajados na Irmandade de Narcóticos Anônimos

Em terceiro lugar (não necessariamente nessa ordem)

- membros mais velhos e a recuperação
- questões ligadas a gênero

O novo panfleto de serviço elaborado neste ciclo, Grupos de NA e Medicação, pretende ajudar os grupos a lidar com situações envolvendo o uso de medicação pelos membros, e encontrar meios de manter a atmosfera de recuperação quando surgir o assunto medicação. Mas o panfleto de serviço é dirigido ao grupo, não aos membros que possam estar passando por dificuldades com relação ao uso de medicamentos. Quanto à segunda preocupação, *Em Tempos de Doença* é o livreto que diversos companheiros têm achado útil ao longo dos anos, mas ele precisa ser atualizado, e incluir questões mais contemporâneas em torno do tema medicação. Acreditamos que a atualização ou revisão do *Em Tempos de Doença*, um projeto que temos debatido já há algum tempo, seria uma melhor solução do que a criação de nova literatura.

Alguns dos outros itens que inserimos na lista acima — especialmente, os benefícios do serviço e o desenvolvimento espiritual a longo prazo — poderão ser melhor enfocados em um novo livro. Em uma peça de literatura mais extensa que aborde tópicos relativos a viver o programa, poderíamos nos aprofundar mais do que em um IP, e discorrer sobre esses assuntos em um contexto mais amplo. Também falamos sobre a possibilidade de elaborar um panfleto de serviço a respeito dos benefícios do mesmo. De qualquer maneira, não sabemos ao certo se estes são naturalmente os próximos passos que devemos dar quanto aos projetos de literatura dirigida.

Os dois itens finais, membros mais velhos e questões relativas a gênero, continuam sendo trazidos sempre que fazemos um *brainstorm* das listas de literatura dirigida, ou quando pensamos em “quem falta chegar às nossas salas de reunião”. Evidentemente, existem inúmeras outras pessoas nessas listas: profissionais, mulheres, membros com maior tempo limpo, adictos com doenças mentais, imigrantes, ex-presidiários, povos indígenas, e outros. Sabemos que existe uma forte carência de literatura direcionada para públicos específicos, mas queríamos saber a sua opinião sobre o que devemos desenvolver durante o próximo ciclo. Agora que as suas comunidades tiveram a oportunidade de ver os primeiros resultados concretos do projeto de literatura dirigida — as minutas para aprovação dos folhetos para jovens — queremos saber para onde nossos esforços deverão se encaminhar a seguir. Existem adictos na sua comunidade que irão se beneficiar de textos que tratem diretamente das suas necessidades? Esperamos que vocês tragam suas idéias para a WSC 2008, para avaliação. Essas questões podem ser debatidas nas oficinas, juntamente com as outras perguntas e moções do CAR, para que seu delegado possa transmitir a consciência coletiva para a conferência, ou então respondidas on-line: <http://www.na.org/conference>. Não deixem de assinalar quem está respondendo, se um corpo de serviço, indivíduo, região ou estado/país.

Pergunta para a Irmandade

9. A Conferência Mundial de Serviço de 2008 irá votar um IP para jovens e outro para seus pais ou responsáveis. Na sua opinião, qual deverá ser o foco do próximo projeto de literatura dirigida, e qual o seu público-alvo?

Conforme já mencionamos ao longo deste *Relatório da Agenda da Conferência*, colocamos no ar um questionário on-line com todas as perguntas para discussão do CAR. Pedimos que experimentem o recurso. O formulário pode ser acessado através do link da página da conferência: <http://www.na.org/conference>. Estamos abertos para respostas, não apenas das regiões, como também das áreas, grupos e membros.

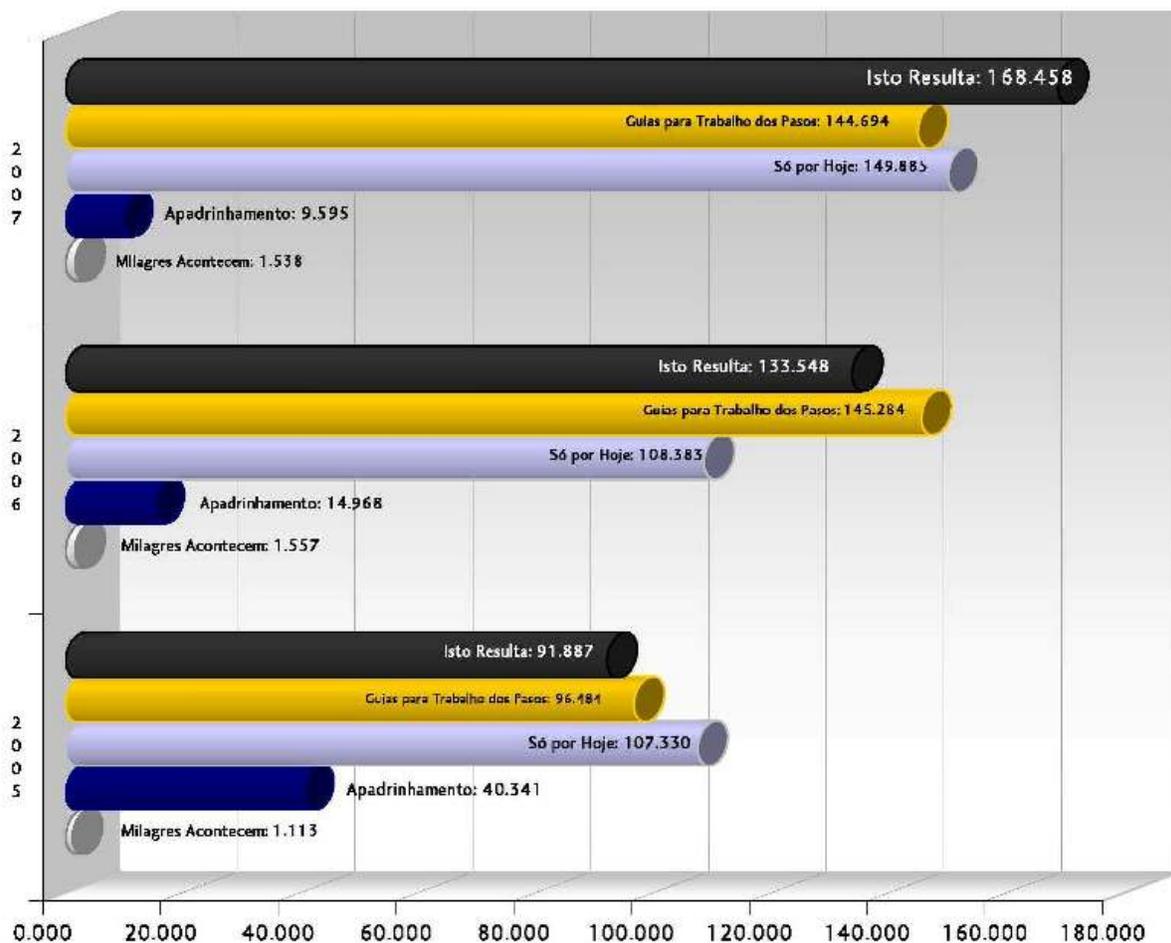
Apadrinhamento

Não deixem que este tópico perturbe vocês; não temos moções a propor sobre o livro apadrinhamento, o IP, ou sua prática. Mas temos perguntas. *Sponsorship* (Apadrinhamento) foi o primeiro projeto de livro que o Quadro Mundial assumiu, porque sabíamos que existia uma demanda para ele. O tópico teve a classificação mais alta entre as carências de literatura apontadas na pesquisa de opinião que o quadro distribuiu em 1999, e recebemos reiteradas solicitações de algum tipo de material sobre o tema.

Antes de redigir o livro em si (e de revisar o folheto) procuramos descobrir o que a irmandade esperava da nova literatura sobre apadrinhamento. Em 2000, publicamos uma moção no *Relatório da Agenda da Conferência*: “Que o Quadro Mundial incentive os comitês de literatura regionais ou de área a elaborar material sobre apadrinhamento em 2000, iniciando a avaliação preliminar das questões relativas ao material do apadrinhamento em 2001”. Para ajudar nessa empreitada, distribuimos um *News Flash* (um anúncio ou nota de ampla distribuição) pedindo material sobre o assunto. O *News Flash* continha uma pergunta bem ampla: “O que a literatura de NA deve dizer a respeito do apadrinhamento?” Para ajudar a gerar idéias, havia mais uma dezena de outras perguntas (por exemplo: O apadrinhamento é uma parte importante da recuperação? O que é importante quando se apadrinha alguém? A recuperação pode ocorrer sem padrinho, e como?). Recolhemos uma grande quantidade de material em resposta ao nosso *News Flash*, embora a maior parte dele se limitasse a responder às doze perguntas com uma ou poucas palavras. Mesmo assim, utilizamos esse retorno como base para o esboço do livro, que por sua vez acarretou a revisão do IP. A maior parte do *feedback* recebido durante a fase de elaboração foi positiva, e a minuta para aprovação passou facilmente pela WSC 2004.

E, no entanto, estamos nos perguntando por que a irmandade parece ter pouco interesse no livro em si. A demanda pela literatura parecia ser tão grande, e agora que ela está disponível, não está sendo usada da forma generalizada que imaginávamos. O único parâmetro que temos para medir a utilidade do livro para a irmandade são as cifras de vendagem. Observamos a quantidade de livros distribuídos para monitorar o que chega às mãos dos nossos membros, e a venda do livro Apadrinhamento está estagnada. Que fique claro: não estamos preocupados com lucros, mas com a maneira de melhor atender às necessidades da irmandade. E, se não conseguimos expressar isso ainda, queremos descobrir qual é o problema, para ter maior sucesso no futuro.

Especulamos sobre o porquê do texto Apadrinhamento não ser mais popular. Será que os companheiros têm conhecimento do novo livro? Ele recebeu visibilidade adequada na irmandade? Será que o problema é que ele não estabelece “regras”? Como algumas pessoas queriam um manual com o que é “certo e errado”, será que os membros estariam mais inclinados a ler um livro de prescrições para o apadrinhamento? Será que alguma experiência é ofensiva para as pessoas? O tom do livro é inadequado, ou intimidador? Teria sido melhor tentar resumir as informações do livro em peças menores e mais fáceis de ler? O livro é avançado demais para os membros mais novos, e elementar demais para os que têm maior tempo limpo? Afinal, só podemos tecer conjecturas, enquanto não recebermos um retorno de vocês.



Sabemos que a irmandade precisa de mais literatura, e pretendemos continuar a atender a essa demanda. Contudo, tendo em vista a demora para conclusão de um projeto de livro (pelo menos dois ciclos de conferência, ao que nos parece), preferimos investir esse tempo e energia em um texto que sirva a um número maior de companheiros.

Futuros Projetos de Literatura

Um dos projetos de livro que nos causa maior entusiasmo é o que enfoca as nossas experiências cotidianas como adictos em recuperação. Ele pode permitir a abordagem de uma série de temas para os quais foi pedido material: relacionamentos, perdas,

paternidade, trabalho, etc. Esperamos poder iniciar o trabalho neste tipo de livro no próximo ciclo.

Existem muitos outros projetos que estamos considerando para os próximos anos, inclusive revisões do *Guias para Trabalho dos Passos de NA* e *Em Tempos de Doença*, possivelmente também o IPs sobre auto-sustento e a Sétima Tradição, e a confecção de mais IPs dirigidos. Em resumo, há diversos projetos de literatura que possivelmente surgirão, e queremos que eles sejam bem-sucedidos. Portanto, esperamos que vocês nos ajudem a compreender que fatores poderiam ter contribuído para o sucesso do livro *Apadrinhamento*.

Pergunta para a Irmandade

10. O que os membros acharam proveitoso no livro “*Apadrinhamento*”? Caso contrário, por que não o consideraram útil?

Conforme já mencionamos ao longo deste *Relatório da Agenda da Conferência*, colocamos no ar um questionário on-line com todas as perguntas para discussão do CAR. Pedimos que experimentem o recurso. O formulário pode ser acessado através do link da página da conferência: <http://www.na.org/conference>. Estamos abertos para respostas, não apenas das regiões, como também das áreas, grupos e membros. Sua contribuição pode nos ajudar a ter maior sucesso nos projetos de literatura futuros.

Outras Publicações

Panfletos de Serviço

Um dos assuntos abordados na WSC 2006 foi o tempo que demora o desenvolvimento, aprovação e distribuição de literatura para o público geral de NA. Em particular, foi colocado que o tempo é o mesmo para uma peça do porte de um livro de recuperação ou um IP de duas páginas sobre serviço. Os integrantes da conferência também discutiram o que seria preciso para se criar e aprovar adendos para o Manual de Relações Públicas, que pudessem estar disponíveis para a comunidade de serviço de NA em um prazo cabível.

Moções da WSC 2006

As discussões da WSC sobre prazos para elaboração de literatura tiveram um efeito significativo nas moções aprovadas nas sessões administrativas da conferência. Foram adotadas moções, na sessão de assuntos novos, permitindo que o Quadro Mundial adapte e revise a Ferramenta de Planejamento da Área e os Capítulos Dez a Treze do Manual de RP, e desenvolva e aprove materiais para servirem de adendos ao manual. As moções deram ao Quadro Mundial a flexibilidade necessária para responder em tempo hábil à mudança nas realidades que afetam a forma como os corpos de serviço de NA interagem com suas comunidades.

Além das propostas relativas a determinadas peças de material de serviço, os delegados ofereceram outra moção, ***“permitir que o quadro mundial elabore e aprove panfletos informativos de serviço e ferramentas para distribuição à irmandade”***, que foi aprovada com a necessária maioria de dois terços. A diretriz estipulava um novo “caminho” para a elaboração de textos de serviço, e marcou um corajoso passo da conferência em seu esforço de oferecer aos grupos e corpos de serviço uma expressiva assistência em um prazo razoável. Logo em seguida à conferência, o NAWs deu início à redação de novos materiais.

Primeira Rodada de Panfletos de Serviço

Decidimos quais assuntos deveríamos tratar primeiro através dos panfletos de serviço, em função do tipo de solicitação que recebemos da irmandade com maior frequência, bem como dos tópicos que vêm à tona, repetidamente, nas oficinas. Os serviços mundiais fornecem regularmente determinadas informações aos companheiros que ligam, enviam e-mails ou correspondências com pedidos de ajuda. Além disso, ouvimos falar das dificuldades e sucessos nas discussões sobre Nosso Sistema de Serviços (e, antes disso, sobre Infra-estrutura). Nossa esperança era formatar essas informações para torná-las mais amplamente disponíveis para os membros as utilizarem em suas atividades no serviço.

Após nossa reunião de julho de 2007, colocamos em produção os cinco panfletos de serviço a seguir:

- *An Introduction to NA Meetings* (Introdução às Reuniões de NA)
- *Disruptive and Violent Behavior* (Comportamento Desagregador e Violento)
- *Group Trusted Servants: Roles and Responsibilities* (Servidores de Confiança do Grupo: Papéis e Responsabilidades)
- *Group Business Meetings* (Reuniões Administrativas do Grupo)

- *NA Groups and Medication* (Grupos de NA e Medicação)

Distribuímos cópias das cinco peças aos participantes da conferência, e também aos membros interessados, na WCNA-32. O retorno em geral foi bem positivo.

Questionamento do Processo

Apesar de todas as reações positivas quanto aos cinco panfletos publicados, recebemos também uma quantidade considerável de comentários manifestando preocupação com a descrição de “limpo” em Introdução às Reuniões de NA. A descrição “abstinentes de todas as drogas, não incluindo medicação prescrita”, infelizmente, não expressou adequadamente o que pretendíamos. Como membros, conhecemos o que NA quer dizer com total abstinência de todas as drogas. Sabemos também que a questão quanto a tomar medicação é delicada e pessoal. Como diz nosso livreto *Em Tempos de Doença*, “O tempo limpo é uma questão que cada um de nós deve resolver individualmente, junto com nosso padrinho e o Poder Superior”. Frequentemente, os profissionais nos perguntam a respeito, e esperávamos esclarecer, no panfleto, que um membro pode estar limpo, mesmo tomando medicação prescrita. Ao mesmo tempo, é claro que sabemos que muitas pessoas abusam de medicação prescrita, e acreditamos que parte da forte reação àquela “definição” de limpo se deva a isso. O problema parece complicado demais para se descrever em uma definição curta. Esperamos receber suas idéias e comentários a respeito, acreditando que este seja um assunto que deverá ser melhor discutido antes de realizarmos qualquer revisão no panfleto.

Até lá, não estaremos distribuindo o panfleto. Suspendemos a sua produção imediatamente. A situação ilustra uma das vantagens deste novo processo, uma vez que o quadro tem a capacidade de atender imediatamente às preocupações da irmandade — neste caso, cessando a distribuição da peça em questão. Podemos também revisar um texto rapidamente, em vez de ter que apresentar uma moção na conferência e depois esperar dois anos pela aprovação do material revisado.

Apesar desta passagem da Introdução às Reuniões de NA ter sido o “assunto quente”, não é o único ponto que requer maiores entendimentos. De uma forma mais ampla, não sabemos exatamente quais itens se encaixam nessa categoria de panfletos de serviço. Conversamos na nossa reunião sobre a utilização pretendida e o público-alvo, e estamos ansiosos para saber a opinião das outras pessoas. Introdução às Reuniões de NA, por exemplo, era direcionado a potenciais membros ou adictos novos em NA, sem muita familiaridade com as reuniões. Recebemos inúmeras solicitações de um panfleto deste tipo por parte dos profissionais que encaminham gente para NA, e a necessidade ficou também patente durante este último ciclo da conferência, em nossas conversações sobre os grupos. Sabemos que a peça é necessária, mas será que esse é o método correto para se criar e aprovar um texto como esse?

Em outros casos, existem panfletos potenciais, como os dois que estamos elaborando no momento, Liderança e Benefícios do Serviço, que são focados em tópicos relacionados ao serviço, mas que são dirigidos aos membros, e não a grupos ou comitês de serviço. No passado, emitíamos boletins para esse tipo de assunto, mas sabemos que a maioria dos companheiros não sabe sequer da existência dos boletins. Esperávamos que os panfletos de serviço tivessem uma distribuição mais ampla. Porém, quando uma peça é redigida para o membro e não para o grupo ou comitê, fica a pergunta se ele é mesmo um material de serviço, ou se não seria um item de

recuperação. Há alguns aspectos dos panfletos de serviço que queremos discutir com os delegados na WSC 2008.

Pretendemos, ainda, falar sobre o processo de desenvolvimento em si, se ele deveria incorporar algum procedimento limitado de revisão por parte dos delegados, ou algo semelhante. Resumindo, a criação de panfletos de serviço é um assunto totalmente novo, e desejamos conhecer seus pensamentos e conversar mais a respeito durante a conferência. Em condições ideais, os panfletos de serviço podem servir para captar o que escutamos sobre as discussões temáticas durante o ciclo da conferência, por exemplo. O atual processo da literatura de recuperação é extremamente oneroso e muito demorado. Desejamos um procedimento que possa registrar a nossa experiência em uma variedade de campos, de forma a atender às demandas da irmandade.

Bem, depois de colocar tudo isto, agradecemos pela confiança que nos foi depositada. Com a ajuda dos participantes da conferência na WSC 2008, esperamos refinar este processo.

Enxergando Adiante

Temos tantas propostas de trabalho interessantes para o ciclo da conferência 2008–2010, que é difícil decidir o que abordar aqui.

Materiais de Serviço

Conforme mencionamos na seção anterior sobre os panfletos de serviço, se continuarmos produzindo material através deste novo processo de desenvolvimento, pretendemos elaborar uma peça sobre liderança em NA, e outra, falando sobre os benefícios do serviço.

Além dos potenciais panfletos de serviço, existe a possibilidade de precisarmos revisar o formulário de trabalho para Formação de Grupos de Escolha Fortes. As respostas da irmandade para as perguntas deste CAR sobre Grupos de Escolha Fortes irão nos orientar nesse sentido (ou indicar que a revisão não seja necessária). Quando recebermos as opiniões de vocês, gostaríamos de acrescentar o formulário ao *Livreto do Grupo* e a outros materiais de serviço existentes.

A seção deste CAR dedicada ao “Nosso Sistema de Serviços” (vide página 13) fala sobre outro ponto em que imaginamos concentrar nossos esforços. Conhecemos a necessidade de prosseguir desenvolvendo soluções para alguns dos desafios que nos atrapalham na prestação de serviços locais. Queremos continuar a conversar sobre este assunto com vocês, na esperança de podermos começar a elaborar uma visão compartilhada para todo o serviço de NA, que nos ajude a superar obstáculos e edificar sobre nossos sucessos. Esperamos que este projeto, se for apoiado, seja um dos pontos principais do próximo ciclo da conferência.

Literatura de Recuperação

Queremos também empreender outro projeto de literatura de grande porte durante o próximo ciclo. Falamos sobre a proposição de um plano de projeto para um livro dedicado à vida cotidiana de um adicto em recuperação – no trabalho, no lazer, na dor e na alegria. O que significa praticar os princípios em todas as nossas atividades, na vida real?

Ao mesmo tempo, esperamos dar continuidade à produção de literatura dirigida. As respostas da irmandade à pergunta sobre literatura dirigida irão nos ajudar a priorizar as próximas atividades. Outra revisão que gostaríamos de fazer é a atualização do livreto *Em Tempos de Doença*.

Outros Itens

Além dessas peças de serviço e literatura de recuperação, esperamos prosseguir com nosso foco em liderança e nas contribuições. Daremos continuidade às iniciativas de relações públicas, e aos nossos esforços para melhorar a comunicação dentro da irmandade. Aguardamos as novas discussões temáticas e oficinas, onde teremos a chance de nos encontrar pessoalmente com os companheiros. Que oportunidade incrível! Sim, a responsabilidade do serviço é grande, mas pagamos um preço pequeno diante da liberdade que vivenciamos.

Moções Regionais

No último *Relatório da Agenda da Conferência*, introduzimos a seção das Moções Regionais com uma página explicando a necessidade de aprendermos a nos comunicar mais. Explicamos que, se nossas habilidades de comunicação fossem melhores, não veríamos uma região inserir uma moção no CAR para tratar de um assunto que não tivesse sido anteriormente abordado de nenhuma outra maneira. Incentivamos as regiões a discutir suas idéias ou preocupações com os outros delegados e com os serviços mundiais ao longo do ciclo da conferência, para ouvir pontos de vista diferentes e estimular o diálogo, elementos fundamentais para a construção de um consenso. Enquanto as regiões encaminhavam moções para este CAR, conseguimos solucionar um dos pontos sem precisar de moção. Portanto, mais uma vez, insistimos para que as regiões tentem conversar conosco sobre as questões, antes de recorrerem a uma moção. Às vezes é relativamente fácil chegarmos a uma solução conjunta, sem requerer que os grupos ao redor do mundo discutam uma proposição a ser votada. No caso de assuntos jurídicos ou detalhes de produção, gostaríamos que houvesse outra forma aceitável e produtiva de trabalhar essas questões, sem ter que incluir uma moção no CAR. O CAR é talvez nosso principal veículo para a construção de uma consciência de toda a irmandade. Não deveria ele focar as maneiras de melhor transmitir a nossa mensagem? Como podemos chegar mais perto desse ideal? Não temos todas as respostas, mas pretendemos continuar conversando para ver se podemos alcançar maiores progressos juntos.



Moção 9: Acrescentar ao inventário do NAWS os Medalhões de Bronze em Inglês com Algarismos Romanos, como item especial, e determinar que o Quadro Mundial estipule um preço correspondente.

Intento: Fazer com que o item em inglês volte a constar do inventário do NAWS, somente para as pessoas que o preferirem ao medalhão padrão com números arábicos, e vendê-lo como item especial.

Proponente: Região Tri-State

Impacto Financeiro: O custo direto da criação de um novo conjunto de moldes seria de aproximadamente US\$ 13.000 (treze mil dólares americanos). No momento, não temos condições de estimar os custos associados à manutenção desses itens em nosso inventário.

Política Afetada: Nenhuma.

Justificativa da Região: Esta moção não pretende suspender a produção ou o planejamento de produção de nenhum outro tipo de medalhão disponível no NAWS, ela determina que o NAWS traga de volta os medalhões com “algarismos romanos”. Acreditamos que este seja um produto vendido principalmente nos Estados Unidos, e que foi substituído pelo novo estilo de medalhão por uma questão de simplificação e universalização. A intenção não é tentar criar um novo medalhão, mas produzir uma peça histórica para

Proponente: Região New Jersey

Impacto Financeiro: Não podemos calcular o impacto financeiro desta moção, porque envolve muitas variáveis. O custo direto seria a perda de qualquer estoque desses materiais que tenhamos disponível. A alteração do processo de aprovação poderia afetar o custo dos projetos no futuro, mas não podemos, no momento, estimar esse valor.

Política Afetada: Emenda das Diretrizes do Quadro Mundial que tratam dos panfletos informativos relacionados a serviço, além da nova redação do Processo de Aprovação de Materiais de Serviço.

Justificativa da Região: Isto permitirá que todos os novos panfletos de serviço de NA e as revisões dos já publicados sejam inseridos no *Relatório da Agenda da Conferência*, que é analisado pela irmandade e aprovado na Conferência Mundial de Serviço. Esta moção manteria o Processo de Aprovação de Materiais de Serviço, conforme descrição da página 34 do Guia dos Serviços Mundiais de NA, em sua forma atual, sem as alterações efetuadas na WSC 2006. Permitir que o Quadro Mundial elabore e aprove panfletos de serviço usados nos grupos significa, efetivamente, passar por cima da aprovação da irmandade de uma classe de literatura importante. A diferença entre literatura “relacionada ao serviço” versus “de recuperação” não está claramente definida. Os Panfletos de Serviço foram desenvolvidos e denominados itens de “serviço”, quando nossos membros os vêem como literatura de “recuperação”. Este é um exemplo claro de como uma violação do Conceito nº 2 afeta NA como um todo.

Quadro Mundial: *Recomendamos a não-aprovação.* Após conversar na WSC 2006 sobre a nossa demora em produzir uma peça curta de material de serviço, os delegados formularam uma moção para **“permitir que o quadro mundial elabore e aprove panfletos informativos de serviço e ferramentas para distribuição à irmandade”**, que foi aprovada pela requerida maioria de dois terços. A idéia de panfletos de serviço “aprovados pelo quadro” surgiu como solução para sermos mais responsivos quanto às necessidades da irmandade. Parece que todos desejamos um processo mais ágil, eficiente e flexível para a elaboração e revisão de materiais de serviço. Quando a moção foi aprovada, dissemos que iríamos experimentar o novo processo durante um ciclo de conferência, e voltar a conversar a respeito na WSC 2008, e ainda gostaríamos de ter essa oportunidade. Esperamos conversar com a conferência sobre o aperfeiçoamento do processo. (Para maiores informações sobre essa discussão, vide página 39.)

Esperávamos que o novo esquema de desenvolvimento de panfletos aprovados pelo quadro nos oferecesse maior rapidez. Se tivéssemos conhecimento de uma demanda generalizada da irmandade, poderíamos produzir algo mais rapidamente para atendê-la. Em nossas conversações com os membros e corpos de serviço, através de viagens e correspondência, temos uma boa base para perceber o que as comunidades de NA estão enfrentando, e o que está funcionando ao redor do mundo. Queremos ter a possibilidade de compartilhar essas informações com maior brevidade, e revisá-las com base no *feedback* que recebermos. Ao contrário de “passar por

cima” da vontade da irmandade, esperamos que este processo seja um meio mais direto e menos inconveniente de atender às suas necessidades, e de receber os seus comentários.

Se a moção for aprovada, o processo de desenvolvimento de um panfleto poderá levar até quatro anos. Qualquer panfleto sobre serviço precisaria ter um plano de projeto votado na Conferência Mundial de Serviço. Dois anos depois, o panfleto seria publicado no *Relatório da Agenda da Conferência* para votação na Conferência Mundial de Serviço. Se o item precisasse ser revisado, isso levaria mais dois anos, porque a revisão demandaria uma moção no *Relatório da Agenda da Conferência*.

Sumário da WSC 2008: Perguntas para Discussão e Moções

Perguntas para Discussão

A seguir, propomos perguntas relativas a cada uma das discussões temáticas do ciclo de conferência 2006–2008, bem como duas questões sobre literatura de recuperação. Este é o terceiro *Relatório da Agenda da Conferência* que contém perguntas para discussão. Ainda estamos tentando facilitar a sua utilização nas oficinas de vocês. Tentamos fazer questionamentos simples e diretos, e esperamos com isso estar contribuindo para a irmandade. Em breve, teremos algumas ferramentas on-line para ajudá-los a estruturar *workshops*, e desde já agradecemos pelas sugestões que nos enviarem para a simplificação deste processo.

Nesta conferência, desenvolvemos um questionário eletrônico para que possam inserir on-line as respostas para estas perguntas. O formulário poderá ser acessado através da página da conferência, em nosso website: <http://www.na.org/conference>. Incentivamos, não apenas as regiões, como também as áreas, grupos e membros a compartilharem conosco suas opiniões a respeito destes tópicos. Vocês podem responder a todas ou apenas algumas das perguntas, como desejarem. Pediremos os seus dados para contato, caso precisemos nos comunicar para esclarecer algum ponto, ou saber se vocês estão representando um grupo ou corpo de serviço (nesse caso, qual). Esperamos que o questionário on-line facilite a sua resposta. Ele nos auxiliará no planejamento da WSC 2008, e do próximo ciclo.

Formação de Grupos de Escolha Fortes

1. Se vocês utilizaram o formulário de trabalho para Formação de Grupos de Escolha Fortes (vide Adendo A), de que forma ele atendeu às expectativas e como pode ser aperfeiçoado?
2. Caso não o tenham utilizado, o que poderia convencê-los a usar o formulário de trabalho?

Nosso Sistema de Serviços

3. Se vocês utilizaram a Ferramenta de Planejamento da Área, de que forma ela atendeu às expectativas, e como pode ser aperfeiçoada?
4. Caso contrário, existe um motivo para não a terem utilizado? O que poderia convencê-los a usar a Ferramenta de Planejamento da Área?
5. O que está funcionando bem na sua estrutura de serviço local?
6. O que não está funcionando na sua estrutura de serviço local?

Quem Falta Chegar às Nossas Reuniões e Por Quê?

7. Quais fatores dificultam a apuração de quem falta chegar às reuniões, e a atração dessas pessoas para NA?
8. Vocês discutiram o problema no grupo, área ou região? Pedimos que compartilhem conosco sua experiência com as oficinas sobre este tópico — ou, melhor ainda, falem do seu sucesso em alcançar as pessoas que faltam chegar às reuniões.

Literatura Dirigida

9. A Conferência Mundial de Serviço de 2008 irá votar um IP para jovens e outro para seus pais ou responsáveis. Na sua opinião, qual deverá ser o foco do próximo projeto de literatura dirigida, e qual o seu público-alvo?

Apadrinhamento

10. O que os membros acharam proveitoso no livro “Apadrinhamento”? Caso contrário, por que não o consideraram útil?

Moções do Quadro Mundial

Moção 1: Substituir as histórias pessoais existentes na Quinta Edição do Texto Básico, *Narcóticos Anônimos*, pelos relatos contidos no Adendo B.

Proponente: Quadro Mundial, página 26

Moção 2: Aprovar as demais revisões à Quinta Edição do Texto Básico, *Narcóticos Anônimos*, conforme apresentadas no Adendo B. Isto inclui:

- ◆ o Prefácio da Sexta Edição,
- ◆ os títulos “Nosso Programa” e “Partilhas dos Nossos Membros”, em substituição aos títulos “Livro Um” e “Livro Dois”, respectivamente,
- ◆ a Introdução às Partilhas dos Nossos Membros,
- ◆ os resumos,
- ◆ as reflexões, e
- ◆ os títulos e descrições das seções “Começos”, “Voltando para Casa”, “Independentemente...” e “A Vida Como Ela É”

Proponente: Quadro Mundial, página 26

Moção 3: Permitir que o Quadro Mundial aprove as atualizações regulares de dados estatísticos (número de reuniões, países, etc) no Texto Básico, *Narcóticos Anônimos*, indicando, na nota do rodapé, a data à qual eles correspondem.

Proponente: Quadro Mundial, página 27

Moção 4: Aprovar a remoção de legendas com citação de fontes específicas no *Só por Hoje*, quando as citações pertencerem a literatura fora de catálogo, e incluir no início do livro uma explicação dizendo que as citações sem legenda são de versões antigas da literatura de NA. Aprovar também o uso de uma nota de rodapé no Prefácio do *Só por Hoje*, para atualizar a referência feita à paginação da Quinta Edição do Texto Básico.

Proponente: Quadro Mundial, página 28

Moção 5: Aprovar a inclusão de um índice remissivo atualizado e aprovado, na Sexta Edição do Texto Básico, *Narcóticos Anônimos*.

Proponente: Quadro Mundial, página 29

Moção 6: Aprovar duas correções específicas no Texto Básico, *Narcóticos Anônimos*: Primeiro, substituir o nome “N.A.” (com pontos após as iniciais) por “NA” (sem os pontos). Segundo, remover a nota de rodapé da Tradição Onze, que menciona o *Guia de Informação ao Público, Nova Revisão*.

Proponente: Quadro Mundial, página 29

Moção 7: Substituir o IP nº 13 existente, *Juventude e Recuperação*, pela minuta revisada contida no Adendo C, e alterar o título do IP para *De Adictos Jovens para Adictos Jovens*.

Proponente: Quadro Mundial, página 34

Moção 8: Aprovar a minuta do folheto *Para Pais ou Responsáveis pelos Jovens de NA*, contida no Adendo E, como IP nº 27.

Proponente: Quadro Mundial, página 34

Moções Regionais

Moção 9: Acrescentar ao inventário do NAWS os Medalhões de Bronze em Inglês com Algarismos Romanos, como item especial, e determinar que o Quadro Mundial estipule um preço correspondente.

Proponente: Região Tri-State, página 43

Moção 10: Determinar que o Quadro Mundial adicione ao inventário do NAWS os medalhões com algarismos romanos, em todos os materiais e idiomas produzidos pelo NAWS. Fica a critério do NAWS se estes medalhões serão acrescentados ao inventário, ou se substituirão os de números arábicos.

Proponente: Região Virginians, página 44

Moção 11: Determinar que o Quadro Mundial preste um apoio financeiro à Região Northern New Jersey, no valor de US\$ 36.000 (trinta e seis mil dólares americanos).

Proponente: Região Northern New Jersey, página 45

Moção 12: Determinar que todos os panfletos de serviço de NA destinados aos grupos e indivíduos sejam incluídos no *Relatório da Agenda da Conferência*, para aprovação.

Proponente: Região New Jersey, página 46

World Pool Information Form

Thank you for your interest in entering the World Pool. Please provide us with the following information. If at some point you are considered for service, you may be asked for additional information.

Please type or print legibly and return to:
Human Resource Panel, NA World Services, Inc., PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409 USA,
or Fax to: (818) 700-0700.

Today's Date:

Month _____ Day _____ Year _____ Is this your: First Submission or Update

General Service Interest - Mark your preference based on your interest, skills, and background. You may choose one or both options. Those selecting only NA World Service Projects will not be considered for HRP nominations to the World Service Conference (WSC).

World Board, Human Resource Panel, or WSC Cofacilitator NA World Service Projects

Contact Information

Name: _____ Clean Date: _____ / _____ / _____
Month Day Year

Address: _____

City: _____ State/Province: _____

Postal/Zip Code: _____ Country: _____

Home Phone: _____ Fax: _____

Email Address: _____

Your Region: _____

Relevant Education, Occupation, and Life Experiences - Please provide information regarding any relevant educational background, occupational skills, or life experiences.

Education:
Occupation:
Life Experience:

Language - For each language, please indicate your skill level as FLUENT, AVERAGE, or MINIMUM by marking the appropriate boxes. Include all languages that apply.

Language	This is my 1 st Language	Can Write	Can Read	Can Speak
	<input type="checkbox"/> Yes <input type="checkbox"/> No	<input type="checkbox"/> Fluent <input type="checkbox"/> Average <input type="checkbox"/> Minimum	<input type="checkbox"/> Fluent <input type="checkbox"/> Average <input type="checkbox"/> Minimum	<input type="checkbox"/> Fluent <input type="checkbox"/> Average <input type="checkbox"/> Minimum
	<input type="checkbox"/> Yes <input type="checkbox"/> No	<input type="checkbox"/> Fluent <input type="checkbox"/> Average <input type="checkbox"/> Minimum	<input type="checkbox"/> Fluent <input type="checkbox"/> Average <input type="checkbox"/> Minimum	<input type="checkbox"/> Fluent <input type="checkbox"/> Average <input type="checkbox"/> Minimum
	<input type="checkbox"/> Yes <input type="checkbox"/> No	<input type="checkbox"/> Fluent <input type="checkbox"/> Average <input type="checkbox"/> Minimum	<input type="checkbox"/> Fluent <input type="checkbox"/> Average <input type="checkbox"/> Minimum	<input type="checkbox"/> Fluent <input type="checkbox"/> Average <input type="checkbox"/> Minimum

Service History - Please write the total number of years of service at each level of service in the “Total Years Served” box below. Please check mark the boxes next to the positions served.

World Service		Zonal Service		Area/Regional Service	
<input type="checkbox"/>	Total Years Served	<input type="checkbox"/>	Total Years Served	<input type="checkbox"/>	Total Years Served
Experience at that level: (Check all boxes of that apply)		Experience at that level: (Check all boxes of that apply)		Experience at that level: (Check all boxes of that apply)	
<input type="checkbox"/>	Ad Hoc/Focus Group/Workgroup	<input type="checkbox"/>	Fellowship Development	<input type="checkbox"/>	ASC/RSC Admin
<input type="checkbox"/>	Human Resource Panel	<input type="checkbox"/>	Other Zonal Service	<input type="checkbox"/>	Events/Activities
<input type="checkbox"/>	NAWS Development Travel	<input type="checkbox"/>	Translations	<input type="checkbox"/>	Fellowship Development
<input type="checkbox"/>	NAWS Public Relations Resource	<input type="checkbox"/>	Website	<input type="checkbox"/>	Group Service Representative
<input type="checkbox"/>	Pre-1998 WSC Committees or Boards	<input type="checkbox"/>	Zonal Forum Admin	<input type="checkbox"/>	Hospitals & Institutions
<input type="checkbox"/>	Regional Delegate/ Alternate Delegate	Convention / Corporation / Service Office		<input type="checkbox"/>	Literature
<input type="checkbox"/>	Special Worker	<input type="checkbox"/>	Total Years Served	<input type="checkbox"/>	Outreach
<input type="checkbox"/>	World Board	Experience at that level: (Check all boxes of that apply)		<input type="checkbox"/>	Phone/Helpline
<input type="checkbox"/>	WSC Cofacilitator	<input type="checkbox"/>	Board of Directors (BOD)	<input type="checkbox"/>	Public Information
		<input type="checkbox"/>	Committee Member	<input type="checkbox"/>	Public Relations
		<input type="checkbox"/>	Executive Committee	<input type="checkbox"/>	Policy
		<input type="checkbox"/>	Special Worker	<input type="checkbox"/>	Regional Committee Member
		<input type="checkbox"/>	Volunteer	<input type="checkbox"/>	Translations
				<input type="checkbox"/>	Website

Service Preferences - Please list the top two most fulfilling service positions/responsibilities from above.

Service Position / Responsibility:
Why was it fulfilling?
Service Position / Responsibility:
Why was it fulfilling?

Glossário

Assembléia Regional

Encontro de representantes de serviço de grupo (RSGs) e de membros do comitê regional (MCRs), coordenado pelo CSR, para discutir questões que afetam NA mundialmente, geralmente como preparação para a reunião bienal da WSC. Às vezes, o delegado regional é eleito nessa assembléia.

Bienal

Que ocorre a cada dois anos.

CAR

Sigla do Relatório da Agenda da Conferência (em inglês, *Conference Agenda Report*).

Ciclo da Conferência

São os dois anos decorridos entre uma conferência e outra. O ciclo atual da conferência refere-se aos dois anos fiscais iniciados em 1 de julho de 2006, e encerrados em 30 de junho de 2008.

Comitê de Serviço Regional (CSR)

Corpo de serviço que reúne a experiência combinada de uma série de áreas adjacentes, a fim de prestarem apoio mútuo. Constituído por MCRs, pelo delegado regional e suplente, e outros, conforme a necessidade.

Conferência Mundial de Serviço (WSC)

Ao contrário de todos os outros corpos de serviço de NA, a conferência não é uma entidade, é um evento – a reunião da Irmandade de NA, de todos os lugares do mundo. A cada dois anos, os delegados regionais, membros do quadro mundial e o diretor executivo do Escritório Mundial de Serviço reúnem-se para debater questões relevantes para a Irmandade de Narcóticos Anônimos. A Conferência Mundial de Serviço é a instância da nossa estrutura de serviço em que a voz de NA como um todo pode ser ouvida, nas questões e preocupações que afetam a nossa irmandade mundial. A conferência é um veículo de comunicação e unidade: um fórum onde o nosso bem-estar comum é, em si, a pauta da reunião.

Custódia da Propriedade Intelectual da Irmandade

Instrumento jurídico que serve para a proteção da literatura de recuperação de NA e suas logomarcas (marcas registradas). O documento que dá origem ao FIPT é denominado *instrumento de custódia*; explica como a literatura de NA e suas marcas registradas são administradas e protegidas em benefício da irmandade como um todo. Aprovado pela irmandade em abril de 1993.

Delegado Regional (DR)

Participa da WSC como delegado votante de uma região de NA (ou corpo de serviço equivalente). Responsável por ajudar na comunicação entre a região e os serviços mundiais, ao longo do ciclo da conferência.

Discussões Temáticas da Irmandade

Temáticas específicas, selecionados pela WSC, que dizem respeito a NA como um todo, a serem debatidas pela irmandade durante o próximo ciclo da conferência.

Doze Conceitos para o Serviço de NA

Princípios fundamentais de NA, para guiarem nossos grupos, quadros e comitês em suas questões de serviço. Aprovados pela WSC em 1992; publicação de mesmo título em forma de livreto, contendo ensaios e questões para estudo.

Escritório Mundial de Serviço (WSO)

Com sede em Chatsworth (Los Angeles), Califórnia/EUA, possui filiais em Mississauga, Ontário/Canadá, Bruxelas/Bélgica e Teerã/Irã. O WSO imprime, armazena e vende literatura de NA aprovada pela irmandade e pela conferência, manuais de serviço e outros materiais. Dá suporte a novos grupos de NA e comunidades em desenvolvimento. Serve como central de informações sobre NA.

Facilitador(es) da WSC

Dois indivíduos que presidem a reunião plenária da Conferência Mundial de Serviço. Eleitos pela Conferência Mundial de Serviço.

Fóruns de Zona

Organizados localmente, são sessões de partilha orientadas para o serviço, que proporcionam às comunidades de NA formas de se comunicar, cooperar e crescer juntas. Envolvem participantes de regiões vizinhas.

Grupos de Trabalho

Pequenos núcleos de trabalho do Quadro Mundial, criados para atender a um propósito específico.

Guia de Serviços Locais de Narcóticos Anônimos

Um manual de serviço, aprovado em 1987, para servir como recurso para os grupos de NA, áreas, regiões e sub-comitês, para se estabelecerem e prestarem serviços locais.

Guia dos Serviços Mundiais de NA

Compilação de decisões e procedimentos aprovados pela Conferência Mundial de Serviço, incluindo as diretrizes da WSC. Até 2002, denominava-se *Guia Provisório de Trabalho para Nossa Estrutura de Serviços Mundiais (TWGWSS)*, quando recebeu o nome atual. O TWGWSS, por sua vez, foi lançado em 1983, como sucessor provisório do *Manual de Serviço de NA* (antiga *A Árvore de NA*), publicado, pela primeira vez, em 1976.

Infra-estrutura

Definida pelo dicionário como sendo a base ou alicerce de uma organização. Para os propósitos de NA, significa a estrutura de serviço e aquilo que a sustenta. Os três principais componentes da infra-estrutura, que discutimos recentemente, são recursos, comunicação e liderança.

IP

Abreviatura de folheto informativo, em inglês (Informational Pamphlet).

NA Way Magazine, The

Publicada trimestralmente, a revista *The NA Way Magazine* oferece artigos de serviço, histórias sobre recuperação e entretenimento, bem como um calendário de eventos internacionais de NA. Mediante solicitação, distribuída em inglês, francês, espanhol, português e alemão, e também disponível no site www.na.org.

NAWS

Refere-se a Narcotics Anonymous World Services, Inc., razão social dos serviços mundiais de Narcóticos Anônimos.

NAWS News

Boletim distribuído pelo Quadro Mundial após cada uma de suas reuniões, com relatório das mais recentes atividades. Publicado em inglês, francês, alemão, português e espanhol. É enviado a todos os participantes da conferência, áreas e regiões registradas, e está também disponível no site www.na.org.

Painel de Recursos Humanos (PRH)

Fornece à Conferência Mundial de Serviço uma lista de candidatos qualificados para as eleições para o Quadro Mundial, Painel de Recursos Humanos e Facilitadores da WSC. Também é responsável pela administração do Pool Mundial. Constituído por quatro pessoas eleitas pela WSC.

Panfletos de Serviço

Panfletos para utilização como recurso dos grupos e corpos de serviço, discorrendo sobre algum tópico relativo ao serviço de NA. São elaborados e aprovados pelo Quadro Mundial, que pode também revisá-los a qualquer tempo. Constituem a tentativa do quadro de coletar as melhores práticas da nossa irmandade no trato de temas sensíveis ou difíceis.

Participantes da Conferência

Para fins de tomada de decisão, a definição de participantes da conferência engloba delegados regionais e membros do Quadro Mundial. Somente os delegados regionais votam nos itens das sessões de assuntos antigos, publicados no *Relatório da Agenda da Conferência*.

Planejamento Estratégico

Estratégia de longo prazo para que os serviços mundiais prestem suporte e serviços novos ou aperfeiçoados, a fim de facilitar o crescimento contínuo de Narcóticos Anônimos, mundialmente. Os planos de projeto são derivados dos objetivos do planejamento estratégico.

Pool Mundial

Um “pool” de currículos de serviço de membros (Fichas de Informações do Pool Mundial), refletindo uma variedade de experiências de recuperação e serviço, bem como a capacitação necessária para a realização das tarefas a nível mundial. Todos os membros que estejam limpos há mais de cinco anos podem e devem preencher a ficha do pool.

Plano de Projeto

Elaborado pelo Quadro Mundial para todos os possíveis projetos não-rotineiros dos serviços mundiais. Inclui o escopo proposto para o projeto, orçamento e prazos. É incluído nos materiais do Sistema de Aprovação em Conferência, como parte do orçamento.

Quadro Mundial

O Quadro Mundial é o comitê de trabalho da Conferência Mundial de Serviço. Apóia a Irmandade de Narcóticos Anônimos em seus esforços para levar a mensagem de NA. Supervisiona as atividades dos Serviços Mundiais de NA, inclusive do nosso principal centro de atividades, o Escritório Mundial de Serviço. Ao quadro mundial são também

confiados os direitos da Irmandade de NA sobre todas as suas propriedades físicas e intelectuais (que incluem literatura, logos, marcas registradas e direitos autorais), de acordo com a vontade da WSC.

Relações Públicas

Criação e manutenção das relações com os membros, profissionais, familiares e pessoas amadas, em um esforço para levar a mensagem de recuperação com maior eficácia.

Relatório da Agenda da Conferência (CAR)

Publicação que consiste de trabalhos e assuntos a serem considerados durante a reunião bienal da WSC. É distribuído, no mínimo, 150 (cento e cinquenta) dias antes da abertura da conferência; as versões traduzidas são publicadas com uma antecedência mínima de 120 (cento e vinte) dias antes da conferência. O corpo do *CAR*, em todos os idiomas no qual é publicado, está disponível, gratuitamente, no site <http://www.na.org/conference>.

Relatório da Conferência

Relatório completo de todas as atividades dos serviços mundiais, enviado aos participantes da WSC; delegados e regiões também podem ter seus informes publicados. É enviado aos participantes da conferência e assinantes, e também disponibilizado no site www.na.org. A edição de março costuma conter relatórios do quadro, do PRH e das regiões.

Relatórios de Perfil de Candidatos (CPRs ou Candidate Profile Reports)

Pacote contendo informações (relatórios individuais) de cada candidato indicado pelo Painel de Recursos Humanos, para análise nas eleições da WSC. Os relatórios subsidiam os participantes da conferência em suas avaliações de candidatos.

Sistema de Aprovação em Conferência (CAT ou Conference Approval Track)

Termo utilizado para descrever os itens enviados aos participantes da WSC, 90 (noventa) dias antes da Conferência Mundial de Serviço. Entre eles estão quaisquer propostas para assento de regiões na WSC, a proposta de orçamento e planos de projetos para o próximo ciclo da conferência, bem como qualquer material a ser apresentado para apreciação, dentro do processo de aprovação de materiais de serviço.

Adendo A

Formulário de Trabalho para Formação de Grupos de Escolha Fortes

Formação de Grupos de Escolha Fortes

Formulário de Trabalho

Este formulário pretende ajudar os membros de NA a fortalecer seus grupos de escolha. É para ser utilizado nas reuniões administrativas, no intuito de encontrar meios de crescer e melhorar. A idéia de prolongar as reuniões administrativas não é lá muito atraente. Se for necessário, o grupo poderá programar uma reunião adicional, ou promover um encontro em dia separado. Dentro do espírito de doação, um pouco de tempo extra pode fazer muito para fortalecer o grupo, para que este possa melhor transmitir a mensagem. Para tornar o processo mais rápido e tranquilo, sugerimos que sejam distribuídas com antecedência cópias deste formulário, para tentar envolver o maior número possível de membros. Ele inclui uma lista de qualidades do grupo de escolha, em três categorias, no verso desta página.

1 Identificação das Áreas para Aperfeiçoamento do Grupo

Para cada categoria (*vide listagem no verso desta página*), os membros poderão escolher um ou dois itens a serem aperfeiçoados pelo grupo, antes ou durante a reunião administrativa. Comparem as listas ou votem. Tratem das questões principais, uma de cada vez.

2 Relacionar os Tópicos

O grupo deverá debater brevemente o que precisa ser melhorado em cada área escolhida, uma de cada vez. Lembrem-se de manter a simplicidade! Não se envolvam demais no problema, passem para a solução.

3 Brainstorm de Soluções

Em grupo, discutam as possíveis soluções. Lembrem-se: não existem idéias ruins, e não há necessidade de debatê-las. Uma idéia que não funciona poderá levar a uma que dê certo. Enfoquem maneiras de progredir; não se preocupem com a perfeição. Um pequeno progresso é melhor do que nada.

4 Escolha de Soluções

Selecione as idéias com as quais a maioria concorde. Caso necessário, isso poderá ser feito através de votação simples.

5 Tomada de Decisões

A partir do *brainstorm*, procurem medidas simples e práticas que o grupo possa tomar para implementar as soluções. Especifiquem *quem* irá realizar cada ação, e *como*.

Exemplo

Áreas para aperfeiçoamento: Práticas de Relações Públicas

Problema: o local da reunião reclama de barulho e bagunça após as nossas reuniões, e ninguém sabe com quem conversar sobre o problema.

Brainstorm/escolha de soluções (contagem de votos):

- | | |
|---------------------------------------------------|---------------------------------------------------|
| ▪ avisar às pessoas sobre o barulho (2) | ▪ alguém ficar para limpar a sala (5) |
| ▪ fazer um anúncio no formato da reunião (5) | ▪ dar telefones de contato para a instituição (4) |
| ▪ falar também sobre cinzas/pontas de cigarro (3) | ▪ alguém para ir conversar mensalmente (5) |

Decisões:

- Acrescentar ao formato da reunião um aviso para que as pessoas evitem fazer barulho e bagunça.
- O secretário do grupo dará à instituição nossos dados para contato, e irá mensalmente conversar com alguém da instituição.
- Arranjar um “responsável pela limpeza” todos os meses, para não deixarmos o local desarrumado.

Princípios demonstrados pelo grupo e seus membros

Ideias

- Consistência e Compromisso** – As pessoas podem contar com nossas reuniões e servidores de confiança.
- Espírito de Serviço** – Os membros prestam serviço com boa vontade e gratidão a NA.
- Benefícios do Serviço** – Os servidores de confiança demonstram o crescimento que vem do serviço.
- Princípios em Ação** – Os membros vivem os princípios de NA e partilham a respeito nas nossas reuniões.
- Perspectiva Positiva** – O grupo e os companheiros sonham alto e compartilham seus sucessos.
- Sentimento de Intimidade e Aconchego** – Fazemos com que todos os membros sintam-se parte da irmandade.
- Outros** _____

Qual a força de um grupo de escolha

Práticas

- Ambiente Seguro e Positivo** – Nosso formato nos mantém focados na recuperação.
- Ensinar Princípios** – O grupo discute os passos, tradições e literatura.
- Auto-Sustento** – Os membros dedicam seu tempo e recursos para apoiar a mensagem.
- Boas Relações Públicas** – Nosso grupo causa uma boa impressão a respeito de NA como um todo.
- Incentivar a Diversidade** – Os grupo cuida de todos os recém-chegados e os recebe bem.
- Suprir Todos os Membros** – Os membros do grupo apóiam e incentivam os outros ao crescimento.
- Outras** _____

Como um grupo interage com NA e com a comunidade

Roles

- Evolui com os Membros** – O crescimento pessoal dos membros fortalece o grupo.
- Estabelecer uma Rede** – Nosso grupo coloca os recém-chegados em contato com os membros mais experientes.
- Portal para o Serviço** – Os membros apresentam os recém-chegados ao serviço do grupo e de outras instâncias.
- Modelo de Serviço** – Nosso grupo prepara os servidores de confiança para atuar bem em outros níveis.
- Unidade e Credibilidade** – Trabalhamos junto aos outros grupos e o CSA em espírito de cooperação.
- Mensagem Positiva** – Os membros do grupo são um exemplo de que NA modifica a vida das pessoas para melhor.
- Outros** _____

Anotações do Grupo (use mais folhas de papel, se necessário)

- ① **Área para aperfeiçoamento** _____

- ② **Problema** _____

- ③ **Brainstorm** _____

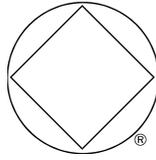
- ④ **Escolha de Soluções** _____

- ⑤ **Decisões** _____



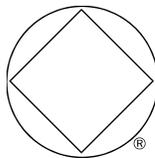
Os Doze Passos de Narcóticos Anônimos

1. Admitimos que éramos impotentes perante a nossa adicção, que nossas vidas tinham se tornado incontroláveis.
2. Viemos a acreditar que um Poder maior do que nós poderia devolver-nos à sanidade.
3. Decidimos entregar nossa vontade e nossas vidas aos cuidados de Deus, *da maneira como nós O compreendíamos*.
4. Fizemos um profundo e destemido inventário moral de nós mesmos.
5. Admitimos a Deus, a nós mesmos e a outro ser humano a natureza exata das nossas falhas.
6. Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter.
7. Humildemente pedimos a Ele que removesse nossos defeitos.
8. Fizemos uma lista de todas as pessoas que tínhamos prejudicado, e dispusemo-nos a fazer reparações a todas elas.
9. Fizemos reparações diretas a tais pessoas, sempre que possível, exceto quando fazê-lo pudesse prejudicá-las ou a outras.
10. Continuamos fazendo o inventário pessoal e, quando estávamos errados, nós o admitíamos prontamente.
11. Procuramos, através de prece e meditação, melhorar o nosso contato consciente com Deus, *da maneira como nós O compreendíamos*, rogando apenas o conhecimento da Sua vontade em relação a nós, e o poder de realizar essa vontade.
12. Tendo experimentado um despertar espiritual, como resultado destes passos, procuramos levar esta mensagem a outros adictos e praticar estes princípios em todas as nossas atividades.



As Doze Tradições de Narcóticos Anônimos

1. O nosso bem-estar comum deve vir em primeiro lugar; a recuperação individual depende da unidade de NA.
2. Para o nosso propósito comum existe apenas uma única autoridade – um Deus amoroso que pode se expressar na nossa consciência coletiva. Nossos líderes são apenas servidores de confiança; eles não governam.
3. O único requisito para ser membro é o desejo de parar de usar.
4. Cada grupo deve ser autônomo, exceto em assuntos que afetem outros grupos ou NA como um todo.
5. Cada grupo tem apenas um único propósito primordial – levar a mensagem ao adicto que ainda sofre.
6. Um grupo de NA nunca deverá endossar, financiar ou emprestar o nome de NA a nenhuma sociedade relacionada ou empreendimento alheio, para evitar que problemas de dinheiro, propriedade ou prestígio nos desviem do nosso propósito primordial.
7. Todo grupo de NA deverá ser totalmente auto-sustentado, recusando contribuições de fora.
8. Narcóticos Anônimos deverá manter-se sempre não profissional, mas nossos centros de serviço podem contratar trabalhadores especializados.
9. NA nunca deverá organizar-se como tal; mas podemos criar quadros de serviço ou comitês diretamente responsáveis perante aqueles a quem servem.
10. Narcóticos Anônimos não tem opinião sobre questões alheias; portanto o nome de NA nunca deverá aparecer em controvérsias públicas.
11. Nossa política de relações públicas baseia-se na atração, não em promoção; na imprensa, rádio e filmes precisamos sempre manter o anonimato pessoal.
12. O anonimato é o alicerce espiritual de todas as nossas Tradições, lembrando-nos sempre de colocar princípios acima de personalidades.



OS DOZE CONCEITOS PARA O SERVIÇO EM NARCÓTICOS ANÔNIMOS

1. Para cumprir o propósito primordial da nossa Irmandade, os grupos de NA se juntaram para criar uma estrutura que desenvolve, coordena e mantém serviços por NA como um todo.
2. A responsabilidade final e autoridade sobre os serviços de NA permanecem com os grupos de NA.
3. Os grupos de NA delegam à estrutura de serviço a autoridade necessária para cumprir as responsabilidades a ela atribuídas.
4. A liderança efetiva é altamente valorizada em Narcóticos Anônimos. As qualidades de liderança devem ser cuidadosamente consideradas ao selecionar servidores de confiança.
5. Para cada responsabilidade atribuída à estrutura de serviço, deve ser claramente definido um único ponto de decisão e prestação de contas.
6. A consciência coletiva é o meio espiritual pelo qual convidamos um Deus amoroso a influenciar nossas decisões.
7. Todos os membros de um corpo de serviço arcam com responsabilidade substancial pelas decisões deste corpo e devem poder participar plenamente do seu processo de tomada de decisão.
8. A nossa estrutura de serviço depende da integridade e eficiência das nossas comunicações.
9. Todos os elementos da nossa estrutura de serviço têm a responsabilidade de considerar cuidadosamente todos os pontos de vista, nos seus processos de tomada de decisão.
10. Qualquer membro de um corpo de serviço pode requerer deste a retratação de agravo pessoal, sem medo de represália.
11. Os recursos de NA devem ser usados para promover nosso propósito primordial e devem ser utilizados com responsabilidade.
12. De acordo com a natureza espiritual de Narcóticos Anônimos, nossa estrutura deve ser sempre de serviço, nunca de governo.